

Esperada Também em Bogotá Manifestações Contra Nixon

LEIA NA 5.ª PAGINA

Vinte corpos ainda faltam ser identificados

Zagalo Com um pé no Botafogo!
(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)



Dida e Zagalo, a agil e eficiente ala do selecionado nacional

PROSSEGUE A FILA MACABRA NA «PASSARELA» DA MORTE

Eleva-se a 90 o número de mortos já reconhecidos pelos seus parentes — O homem caiu na gargalhada, quando deparou com o cadáver da esposa — O passageiro mais velho contava 92 anos de idade — Iniciado o inquérito na Central do Brasil — Continua o afluxo de doadores ao Banco de Sangue da P. D. F.

Até às 14 horas de ontem, já haviam sido identificados noventa dos 113 corpos que deram entrada no Instituto Médico Legal. Oitenta e três mortos já haviam sido enterrados nos cemitérios de São Francisco Xavier, São João Batista, Irajá, Inhaúma, Vila Rosaly, Marechal Hermes e Nilópolis, faltando apenas serem identificados vinte e três corpos. O prazo para reconhecimento é de vinte dias. Esgotado o tempo, os corpos que não tiverem sido procurados serão sepultados com indigentes.

VINTE E CINCO IDENTIFICADOS

De ontem para hoje, foram identificados, no Instituto Médico Legal, mais vinte e cinco cadáveres em meio às mais pungentes cenas. É a seguinte a lista oficial dos novos corpos identificados: Manoel Pereira da Costa, Almir Martins Meira, Auemila Leandro da Silva, Elzete da Conceição, Manoel Batista, Alvalde Dias Paes, Ernani da Silva, Edmundo Lopes, Mário Antero da Silva, Waldir Corrêa Lopes, Audino Cândido da Silva, José Soares da Silva, José Luiz da Silva, Ligiero, José Fernandes Sobrinho, Dorvalino Soares, Raimundo de Paula Silva, Hermínio Cândido Lourenço, Moacir Moraes, Antônio Antunes, Euclides Leonel de Paula, Olímpio Mariano da Silva, Manoel Henrique Sobrinho, Joab Ferreira de Oliveira e Pedro Guedes.

OS RECONHECIMENTOS
Almir Martins Meira, solteiro (CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Paul Robeson Obtém Grande Êxito em Nova Iorque

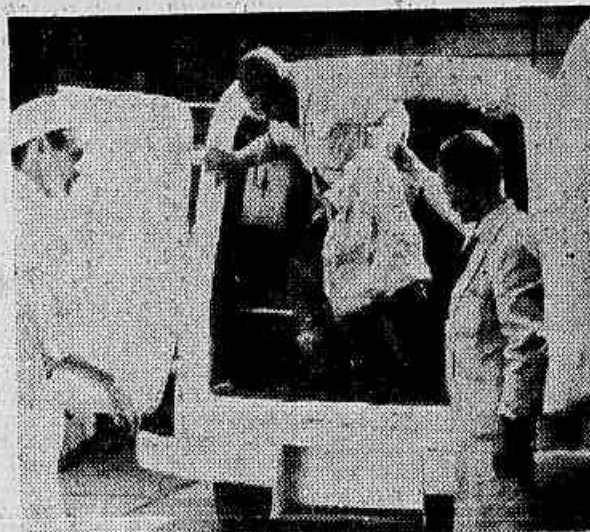
Fazendo sua «reentree» no «Carnegie Hall», o grande cantor negro (60 anos) impressionou aos críticos que afirmam continuar milagrosa sua dicção — Superlotada a grande sala de concertos



NOVA IORQUE, 10 (FP) — Ausente há muito tempo dos palcos em razão das suas opiniões políticas, o cantor negro Paul Robeson fez ontem à noite a sua «reentree» no «Carnegie Hall», com a grande sala de concertos superlotada.

O programa escolhido por Paul Robeson era «sobretudo de inspiração folclórica». O artista interpretou canções indígenas, alemãs, russas, hebraicas, Yiddish, o chinês, mostrando de cada vez uma extraordinária facilidade de adaptação ao gênero particular de cada língua. Recitou trechos do último ato de «Otelô», papel que interpretou com êxito antes da guerra, e um poema do escritor chileno Pablo Neruda. A sala entoa com ele o hino religioso «We are Olmeca Jacob's Slaves» («Subimos a Escada de Jacó»).

Se os críticos novaiorquinos constatam todos que Paul Robeson, de 60 anos de idade, tem de recorrer ao microfone, também concordam em reconhecer que a sua voz conservou sua maciez particular e que a sua dicção continua milagrosa.



A foto fixa o momento em que os mendigos eram retirados da ambulância, no Albergue da Boa Vontade

Ano XI ★ Domingo, 11 de Maio de 1958 ★ N.º 2.410

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

Estão Sendo Recolhidos ao Albergue Os Mendigos Encontrados Nas Ruas

O bêbado «criou caso», quando chegou ao Albergue — Assistência e Readaptação Social

Esta a Secretaria de Saúde Assistência da P.D.F. reduziu ao máximo o número de mendigos no centro da cidade, por meio de seus «Comandos de Repressão à Mendicância». Organizado pelo Secretário de Saúde, que os confiou ao dr. Francisco Santana, os «comandos» estão em ininterrupta atividade, procurando em primeiro

lugar limpar o centro da cidade de mendigos, para depois visitarem os bairros. Até agora só foram visitados o centro e a zona Sul.

MEDIDAS DE AMPARO E READAPTAÇÃO

Os mendigos que são recolhidos na rua, são levados para o Albergue da Boa Vontade, onde são examinados, sendo os doentes recolhidos

a um hospital da Prefeitura, para receber o devido tratamento, e os realmente necessitados recolhidos ao Albergue, onde o Serviço de Assistência Social da Prefeitura tratará de seu reajustamento. Aquêles que têm a «profissão de mendigo» recebem uma advertência e assinam um compromisso, aceitando serem entregues à polícia no caso de serem novamente recolhidos na rua, pelos comandos.

EMPREGADA

As Assistentes Sociais que tratam de reajustamento se encarregam de recolocá-los no meio social. No Albergue, os mendigos recebem alimentação, roupas e assistência médica. Registramos dois casos de atendimento já solucionados pelas assistentes sociais do Albergue da Boa Vontade. O senhor Napoleão Luchesi, recolhido com sua mulher e três filhos menores, declarou-nos que estava satisfeito com o acolhimento recebido principalmente pela assistência médica o tratamento dispensado a seu filho de dois anos que sofria de pneumonia. (CONCLUI NA 2.ª PAG.)



Na foto, vemos um dos homens encontrados deitados na calçada de um botafogo, quando era transportado para a ambulância, pelo comando

Sensível Retração Nas Vendas Destinadas ao «Dia Das Mães»

Comerciantes atribuem a queda ao constrangimento provocado pelo desastre da Central

Pouco lhe afirmar com segurança que a tragédia ferroviária de Mangueira abalou de

modo sensível o movimento de compras para o «Dia das Mães», disse a nossa reportagem.

gem o Sr. Welson Oberlander, funcionário da Tonolux. Mesmo nós, funcionários, chocados com o pavoroso acontecimento, sentimos-nos constrangidos ao exercer a nossa misteriosa função, concluiu, após (CONCLUI NA 2.ª PAG.)

PREVISÃO DO TEMPO

A previsão do tempo, válida até às 14 horas de hoje de acordo com as informações prestadas pelo Serviço de Meteorologia, é a seguinte:
Tempo: Bom, com nevoeiro no decorrer do período.
Temperatura: Em elevação.
Ventos: Do nordeste a noroeste, fracos a moderados.
Máxima: 31,1, na Praça Barão de Corumbá.
Mínima: 19,0, no Jardim Botânico.



O espetáculo dentro prossegue, ou melhor, se repete. Até quando?

Garoto de Treze Anos Chefou O Latrocínio do Motorista!

Foi feita a reconstituição do crime de São Cristóvão, na manhã de ontem — O guri era o dono da arma usada para matar o chofer

Com a presença do delegado do 16.º Distrito Policial e de policiais da Polícia Técnica, foi feita na manhã de ontem, a reconstituição do crime de que foi vítima o motorista Antônio Matos Bastos na rua Marechal Aguiar em São Cristóvão, ali abatido com um tiro.

A PRIMEIRA VERSÃO
Conforme já foi por nós noticiado a prisão do primeiro criminoso deveu-se a um golpe de sorte, José Silva, de

19 anos, vulgo «Gavião», fora preso por vadiagem e levado para a Delegacia de Vigilância. Ali, depois de muitos dias preso, pediu para falar ao Delegado, a quem confessou a autoria do crime dizendo que assim procedia por remorso. Acontece, entretanto, que apresentou uma versão completamente diferente da calculada e previsível. Alegou que tudo não passara de um acidente, pois (CONCLUI NA 2.ª PAG.)



No Rio um Ex-Presidente do Líbano

Chegou, ontem a esta capital, para breve permanência, o dr. Alfred Naccache, que chefou a representação libanesa à posse do presidente Frondizi

«Jamais imaginei que a expressão pudesse trazer ao pensamento um sentido mais grandioso que o seu conteúdo», disse ao repórter da IMPRENSA POPULAR o Dr. Alfred Naccache, ex-presidente do Líbano e atual ministro do Comércio do País, a fim de esboçar as linhas gerais de um convênio entre o Brasil e o Líbano e que será posteriormente ultimado pelo novo embaixador do Líbano.

América do Sul teve por fim principal chefiar a delegação libanesa à posse do presidente Frondizi, da Argentina.

Dr. Naccache, ex-embaixador do Líbano, ficará no Rio durante três dias e terá contato com os círculos econômicos e comerciais do País, a fim de esboçar as linhas gerais de um convênio entre o Brasil e o Líbano e que será posteriormente ultimado pelo novo embaixador do Líbano.

Ao seu desembarque, estiveram presentes o dr. Albert Ch-

ri. Encarregado de Negócios do Líbano, o Embaixador da República Árabe Unida, general Athlé, as diretorias da União Árabe-Brasileira, do Clube Monte Líbano, do Clube Sírio e Libanês, da Sociedade Síria Beneficente e os chefes das Igrejas Maronita, Ortodoxa e Melquita do Brasil.

Do aeroporto, o Dr. Naccache seguiu para a Embaixada do Líbano, onde foi recebido pelo Dr. Jorge Chamma, Presidente do Clube Monte Líbano.



Plausível a chegada do dr. Naccache, no momento de ser cumprimentado pelo embaixador da República Árabe Unida, rodeado pelos representantes da colônia libanesa no Rio

NAO É TUDO QUE DESEJAMOS!

«Mas Foi um Passo à Frente a Aprovação da Lei de Aposentadoria»

Prestes em Visita a Campos e Macaé

Luiz Carlos Prestes passará o dia de hoje no Estado do Rio. Em Macaé e Campos atenderá a um programa de visitas a organizações operárias, culturais e personalidades políticas. Acompanha-o nessa excursão seu filho Anita Leocádia.

A mensagem aprovada já trás no bôjo o reconhecimento de um direito que há muito vinha sendo negado: a aposentadoria, com 30 anos de serviço e 55 anos de idade — João Goulart cumpriu sua promessa formulada na Conferência Sindical — Não cabe ao Parlamento, às críticas feitas aos deputados faltosos — Declarações do dirigente aeroviário, Moacyr Palmeira a nossa reportagem

— Não é tudo o que os trabalhadores desejam e nem poderia ser, em caráter de emergência como foi a mensagem enviada à Câmara pelo Presidente da República.

— Estas foram as declarações iniciais, ontem prestadas à nossa reportagem, pelo sr. Moacyr de S. Palmeira, presidente em exercício do Sindicato Nacional dos Aeroviários.

to de lei de aposentadoria aprovado recentemente pela Câmara dos Deputados. UM PASSO À FRENTE
E prosseguiu o dirigente aeroviário: (CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Morte Fulminante e Morte Lenta

AINDA sob o efeito do tremendo abalo moral produzido pela catástrofe da Central do Brasil, a cidade viu também materialmente sacrificada em consequência do verdadeiro colapso no serviço ferroviário de linhas importantes, logo às primeiras horas, e da séria deficiência que se fez sentir durante todo o dia de ontem. Com a paralisação e a desorganização posterior do tráfego na principal estrada, todo o sistema de transporte para a zona suburbana, já tão precário, sofreu consideravelmente.

NUM estado de espírito de acentuada e justa revolta, a população carioca, sobretudo a do norte do Distrito Federal, que está sujeita a tantas dificuldades especiais, além das que afligem aos demais moradores pôde medir em toda a extensão o descalço reinante em relação aos seus problemas vitais. A extraordinária massa que esteve privada de trens ou que não se encoraja facilmente a voltar a correr o risco de morte tão horrível, deslocou-se para as linhas de ônibus, lotações e bondes. Nos horários de maior movimento, esses veículos já normalmente superlotados sofrem o assalto de homens e mulheres em desespero, cansados de longas esperas e sob a angústia que lhes advém da ameaça de perder o dia de trabalho.

ENTÃO a injustificável resolução do prefeito Negrão de Lima, permitindo a elevação de tarifas em tais ônibus, que, nesse regime de superlotação, já ofereciam às empresas concessionárias rendas escandalosas, assume o caráter de um escárnio sobre uma cidade sem governo próprio.

Porque, na realidade, a Prefeitura só atendeu à cupididade de empresários protegidos. Nada, mas absolutamente nada exigiu deles. Não os sujeita a horários, não os obriga a manter em tráfego o número de carros necessário ao escoamento dos passageiros, não estabelece um limite razoável à lotação.

ASSIM, enquanto a direção da Central do Brasil, por sua incapacidade administrativa, mata o povo em forma espetacular e fulminante, as empresas de ônibus, com a cumplicidade da Prefeitura, fazem praticamente o mesmo através de um método lento. As longas horas de suplício nas filas, seguidas de viagens em carros sem o menor conforto e higiene, os passageiros num corpo a corpo mais fatigante do que as oito horas de trabalho na fábrica, em promiscuidade fatal à transmissão de gripes e outras doenças contagiosas, inclusive a peste branca, além do recente sacrifício em sua economia, devem ser levadas na devida conta como causa de nosso alto índice de mortalidade.

IMPRESSÃO o vitimário dos grandes desastres: cento e tantas pessoas de um só golpe. Mas não é menos criminoso a política do descalço municipal que sacrifica lenta e inexoravelmente toda essa massa de habitantes da capital da República, abandonada à pior das sortes.

É esta a comprovação que o carioca está fazendo em sua própria carne, em meio à dor e ao luto dos últimos dias.

EM DEBATE OS PROBLEMAS GAUCHOS

Poderá o Rio Grande do Sul Abastecer Todo o País de Trigo em Poucos Anos

PORTO ALEGRE, 10 (Do correspondente) — Com a aproximação do pleito eleitoral de outubro, vêm à tona tornam-se o centro dos debates aqueles problemas que estão mais diretamente relacionados com os interesses fundamentais do Estado e do povo gaúcho. Naturalmente, esse debate tem em vista equacionar esses problemas, apontar-lhes as soluções possíveis, cuja concretização deve ser alcançada ao passo indispensável ao maior florescimento do Rio Grande do Sul.

TRIGO, QUESTÃO DECISIVA

Entre os problemas que nos preocupam, avulta o do trigo. O Rio Grande do Sul produz, muito em breve, abastecer todo o Brasil, economizando-se com isto divisas e, portanto, favorecendo nossa precária balança comercial. Inegavelmente, é o trigo questão que diz respeito à própria soberania nacional, ligado que está ao comércio internacional.

O acordo do Trigo é decisivo nos interesses brasileiros, pois obriga o país a adquirir esse cereal nos Estados Unidos, quando poderia fazê-lo em regime de autossuficiência, obtendo produto a preços melhores e em condições mais favoráveis.

O Acordo, além disso, criaria grave situação interna, pois nos deixaria um excedente de trigo. A promessa de quem assinou o Acordo do Trigo é de que baixe a produção nacional. Parte, portanto, de um ponto de vista: prejudicar a economia nacional para favorecer os norte-americanos, atualmente a braços com fabulosos excedentes de trigo.

É evidente que um ponto básico nesta questão é proteger o produtor brasileiro. Claro que a questão do trigo não se resume apenas ao Acordo. Ela tem outros aspectos. Entre estes destacamos: financiamento, prazo, prazo (a prazo maior), compra do produto no local da produção; melhor seleção e distribuição de sementes; compra de maquinário, através do Ministério da Agricultura e venda em prestações módicas aos agricultores; solução para o problema dos transportes, com sua melhor racionalização e aproveitamento.

PRODUÇÃO DE LÁ Nosso Estado produz 90 por cento da consumida no Brasil. É o principal produtor de São Paulo, com sua indústria têxtil já bem desenvolvida. Não existe, para esse negócio, regulamentação razoável e não tem ele merecido melhor atenção.

Lesivo à tricultura nacional o acordo assinado com os Estados Unidos — O maior produtor de lá — Frigoríficos americanos prejudicam o desenvolvimento da pecuária — Necessidade de liberação das verbas destinadas ao Estado

Os poderes públicos. O excedente da lá (isto é, a parte da produção superior às necessidades do consumo nacional) é sempre enviado para determinações pouco realistas, dificultando, desta forma, o comércio com o exterior onde se poderia alcançar preços regulares pelo produto. É evidente que aí surgem também dificuldades, pois como se sabe, o nosso país não realiza um comércio livre, não negocia com todas as nações do mundo, perdendo, assim, oportunidade de ótimos negócios.

CARNE

No que tange à produção dos poderes públicos.

Em São Paulo, vindo em primeiro lugar Minas Gerais e São Paulo. O Rio Grande do Sul concorre, assim, de forma decisiva, com aqueles dois grandes, para assegurar o êxito do importante setor econômico do país.

Entretanto, o problema da produção de carne no Estado não tem recebido a melhor atenção dos poderes públicos. Os frigoríficos estrangeiros (norte-americanos) dominam o mercado, ditam os preços através de toda a sorte de manobras. É indispensável o apoio governamental ao movimento cooperativista e a monitoria de frigoríficos nacionais que possam assegurar o bom desenvolvimento desse importante setor da pecuária brasileira.

Também o criador de porcos vive das dificuldades. Essa é uma riqueza da nossa zona colonial. A abateira atualizou em 1957 44 milhões de cabeças em 1957. O Rio Grande do Sul aí ocupa o segundo lugar entre os três grandes produtores (Minas, Rio Grande do Sul e São Paulo). Entretanto, o criador de porcos, geralmente pequeno produtor, é vítima de toda a sorte de manobras, calando quase sempre nas mãos dos intermediários.

Relatório dos resultados do III Seminário Latino-Americano de Comunicações Rádiodiagramas, realizado no Instituto Superior de Educação Rural, sua presidente, a sra. Helena Antipoff, comunica que, naquela ocasião foi inaugurada uma placa em homenagem aos professores Anísio Teixeira e Edgar Renault.

NOTA OFICIAL DA AMES A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, que representa cem mil estudantes secundários da Capital da República, divulgou a seguinte nota oficial de solidariedade ao professor Anísio Teixeira:

"A luta constante de mestre de reconstrução e comprovação de uma política educacional em nosso país, só pode encontrar na coletividade estudantil, corajosamente preocupada com os problemas do ensino, a melhor acolhida.

Somente a incompreensão, a má interpretação ou a inconspicua intolerância podem ocasionar uma oposição sistemática ao propósito dos órgãos governamentais competentes de realizar, embora as dificuldades de toda ordem, um plano efetivo pela educação de nosso povo, tristemente mergulhado na mais profunda obscuridade intelectual.

Hoje se comemora o DIA DAS MAES, como se comemorou no ano passado, como se comemora há quarenta anos, publicamente. Não comento a história, porque a história dos homens tem início como primeiro sorriso da primeira criança. Com a primeira lágrima da primeira mãe e acompanhará os tempos até o infinito. Penso, porém, que as homenagens de hoje apenas simbolizam a soma de todas as homenagens, que deveriam ser prestadas, todos os dias. Também, não consigo eleger, dentro dos conceitos da admiração, do respeito, da gratidão, em especial, qualquer mãe para elogiar, porque em cada mulher que deu a vida a um filho encontro todas as virtudes para uma escolha. Elegeria, talvez, aquela que o público não conhece, aquela que esconde o seu amor dentro de um lar simples e anônimo, de portas fechadas a publicidade. Talvez, nesse momento, elege-se todas as mães nordestinas, que somam os deveres de mãe, à ternura, ao desprendimento, a angústia de verem os filhos sofrerem o mal absurdo de todos os males, em pleno século vinte e num país desenvolvido — o mal da fome. Talvez, nesse momento, escolhesse todas as mães que perderam seus filhos, ingloriamente, estupidamente, horrivelmente, nesse desastre, o chamado desastre de Manguelira, mães que, com mais propriedade, deveriam ser chamadas de mães.

sendo obrigado a vender o produto por preço não compensador e, às vezes, como já foi provado num relatório da Associação dos Subprodutores do Horizonte, o preço está abaixo do custo de produção!

Não é outra a situação dos produtores do vinho e também da orizicultura.

AGRICULTURA — INDÚSTRIA

Ocupa São Paulo o primeiro lugar na produção agrícola, como se pode ver no seguinte quadro:

Estado	Porcentagem
São Paulo	32%
Minas Gerais	14%
R. G. do Sul	13%
Paraná	9%
Bahia	5%
Resto do país	27%

Embora o país o terceiro lugar na produção agrícola, a produção nacionalmente baixa se tivermos em conta o conjunto da produção nacional. É que o desenvolvimento industrial, ainda fraco (embora tenha aumentado muito), não permite maior desenvolvimento agrícola. É evidente que outros fatores concorrem para isto, entre eles o candente problema da propriedade territorial, que precisa ser regulamentada tendo em vista a produtividade do solo.

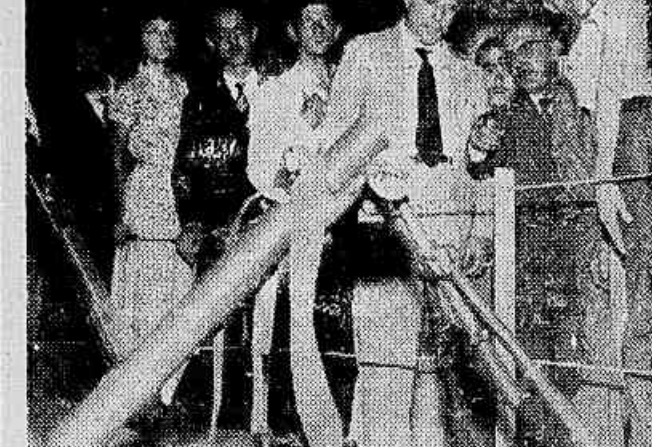
A defesa da indústria é questão decisiva para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. É isto que coloca o plano de eletrificação e sua extensão, a fim de que possa dar um elemento básico — a força elétrica — para que se cogite de qualquer empreendimento industrial.

VERBAS FEDERAIS

Desde logo salta à vista uma questão, aliás comentada em toda a imprensa: as verbas que se destinam ao Rio Grande do Sul são, praticamente, congeladas, com prejuízos para obras públicas de real utilidade. A favor, verbas determinadas pelo Congresso não poderiam sofrer a interferência direta ou indireta do poder executivo. Ocorre, porém, que são tais os entraves que as verbas, ou chegam à paridade, ou, então, são, na prática, congeladas. Basta que se diga que foi somente devido à interferência de deputados riograndenses na Câmara Federal que se assegurou uma verba razoável, no último orçamento, para os serviços públicos (rodovias) do nosso Estado. A proposta consignada pelo governo era, na verdade, ridícula.

A liberação das verbas, atendendo-se melhor a um Estado tão importante como o nosso, é problema de importância primordial.

(o) Leonardo Fries da Silva, Secretário Geral; Rogério Monteiro de Souza — presidente.



Jango Visita a Exposição dos Ex-Combatentes

— Ontem à tarde o sr. João Goulart, vice-presidente da República, visitou o monumento à Exposição da Vitória, promovida pela Associação dos Ex-Combatentes, no Passeio Público. Após a visita, foi oferecido ao presidente do Senado um coquetel. Na foto, à direita, o sr. João Goulart, acompanhado de Lúcio Abreu, líder estudantil, e diretores da Associação dos Ex-Combatentes.

AS BATATAS DE NIXON

Eisenhower telegrafou pessoalmente a Nixon, felicizando-o pela coragem e calma com que se houve, ao ser apunhalado, sob uma chuva de pedras e frutas podres, na Universidade de São Marcos, em Lima. Ao vencedor, as batatas. O presidente norte-americano declara estar convencido de que a manifestação hostil a Nixon partiu apenas dos comunistas e que se limitou a um ato de desobediência. Mantida essa convicção do primeiro magistrado lanque e realizadas mais duas ou três viagens de Nixon com as mesmas repercussões, não se sabe o que restará do prestígio norte-americano entre os povos que sofrem, neste continente, os efeitos da política imperialista de Washington...

Ignorância? Mas de quem parte a infâmia? Do povo de um país miseravelmente aquecido por uma potência imperialista, ou dos representantes dos riquinhos? Agora chegam telegramas do Equador. Informa uma agência americana que Nixon recebeu na capital do país calorosas manifestações de representantes do governo e da polícia. Seu primeiro cuidado ao saltar do avião, ofereceu um empréstimo de 3 milhões de dólares. Sempre a ignorância... Acontece, porém, que Nixon cancelou as cerimônias em que se avistaria com estudantes e elementos sindicais do Equador apesar da calma e da coragem exaltadas pelo sr. Eisenhower.

Na própria imprensa dos Estados Unidos essa desastrosa viagem está provocando comentários, nos quais é

posta de lado a versão de que apenas os comunistas hostilizaram Nixon na América do Sul. Também não se admite a alegação do próprio Nixon, de que se trata de manifestação de incompreensão. Ao contrário disso, o que se observa é que a compreensão dos povos latino-americanos é cada vez mais nítida em face da política dos tristes, que se reflete nas diretrizes do governo de Washington.

IRRESPONSABILIDADE

Diante de uma série de críticas feitas ao governo, de tribuna da Câmara, a propósito do desastre da Estação de Manguelira, o líder da maioria Jugu oportuno pronunciou-se. O discurso foi o seguinte: "A Casa do Congresso? Atribuiu o desastre ao inevitável, aos imponderáveis. Observo que tragédias semelhantes ocorrem nos países ricos, de alto nível de organização. E por fim louvou a política ferroviária do sr. Juscelino Kubitschek.

É verdade que essas palavras coincidem com a demissão dos mais graduados executivos da política ferroviária do governo. É certo, igualmente, que o sr. Juscelino Kubitschek fez declarações enfáticas, afirmando que o atual estado de coisas, em relação aos trens de subterrâneos, não podiam continuar, que já acabam com a política na Central do Brasil e que passaria a indicar para a chefia da estrada elementos de reconhecida autoridade, no terreno da técnica. Em todo o caso, as palavras do sr. Falcão passaram a figurar nos anais e têm, desde modo, um sentido de pronunciamento oficial. Significam o não reconhecimento, EM TODO O GOVERNO, de uma situação de fato, que precisa urgentemente ser modificada.

Imponderáveis? Que significação tem essa palavra no dicionário do sr. Armando Falcão? Que há de imponderável em cada uma das famílias diretamente atingidas pela catástrofe, na morte de um dos seus, em condições horripilantes? Serão imponderáveis cento e tantos cadáveres e outros tantos feri-

dos? Será imponderável a marcha em sentido contrário de dois trens na mesma linha, a setenta quilômetros? Esse assunto, dada sua importância, precisa ser tratado com maior cautela. No mesmo dia em que o sr. Falcão pronunciou seu pequeno e infeliz discurso, o líder da oposição, sr. Arnóbio, reconhecia que sua facção não poderia, sem desonra, aproveitar-se da emergência para obter efeitos políticos, de combate ao governo. Devemos também reconhecer que ao governo não tem interesse a repetição de desastres semelhantes aos de Paciência e de Manguelira. Mas uma coisa é necessário salientar-se: nada poderá fazer o governo, com vistas à solução do problema dos trens de subterrâneos, enquanto não reconhecer, sem tergiversações, sua forte parcela de responsabilidade na desorganização da Central do Brasil, não obstante a circunstância de que a herança recebida pelo sr. Kubitschek, nesse particular, vem de longe e não é das mais invejáveis.

O pior sentido das palavras do líder do governo, assim, está no fato de que envolvem uma tentativa de fuga, diante da responsabilidade.

Conferência Sobre a Produção de Zinco

O engenheiro Hugo Radino pronunciou, no dia 15 do corrente, às 21 horas, no Club Militar, uma conferência sobre o tema: "O zinco brasileiro e sua importância na economia nacional". O conferencista será apresentado ao público assistente, pelo general João de Segodas Viana.

MAIS algumas indicações sobre as possíveis leituras de Machado de Assis

Machado de Assis teria feito de obras de Proudhon. Encontramos novos sinais dessas possíveis leituras ou remissões de leituras em crônicas de 1896, deztois anos de mais, portanto, das crônicas que esmiuçamos anteriormente. Em comentário às declarações de paz emitidas pelo presidente da República Francesa, numa recepção festiva de Ano Bom (1896), o cronista lembrava certa pronúncia nada pacífica feita por Napoleão III, também num dia 1º de Janeiro (1868), na qual o então imperador dos franceses semelhante proclamação produziu intenso mal-estar em toda a Europa, informa o cronista brasileiro, que acrescenta a seguir: "Um socialista, Proudhon, respondeu-lhe (ao imperador) perguntando em folheto se os tratados de 1815 podiam deixar de existir, sem tirar à Europa o direito público". Aqui se faz referência direta ao panfleto de Proudhon, saído a lume em 1868, na França, sob o título interrogativo: "Se os tratados de 1815 ont cessé d'exister? No catálogo de livros franceses à venda na Garnier, já citado em nota anterior, encontra-se anunciado esse panfleto pelo preço de dois mil réis.

Noutra crônica, datada de 13 de setembro do mesmo ano de 1896, escreve Machado de Assis o seguinte: "... se a propriedade é um roubo, como quer um publicista célebre... De certo, não era, nem é necessário ter lido o livro de Proudhon. (Qu'est-ce que la propriété? ou Recherches sur le principe du droit et du gouvernement), para citar a frase já popularizada e repetida em todas as línguas — a propriedade é um roubo. Mas também não é demais supor que o nosso cronista, leitor infatigável, o tivesse pelo menos folheado, nos halcos da casa Garnier.

Conforme disse antes, não se vê em Machado de Assis nenhuma citação ou referência, mesmo indireta, a qualquer livro de Marx (ou de Engels). Isto se deveria, em primeiro lugar, ao fato de que só raramente aparecia em nossas livrarias uma ou outra das obras dos fundadores do socialismo científico. O aludido catálogo da Garnier não mencionava nenhuma. Relativamente ao panfleto de Marx — Miséria da Filosofia, à coisa sabida que ele teve muito menor divulgação que a Filosofia da Miséria de Proudhon. Sua primeira edição é de 1847, e Engels conta que se muito dificilmente conseguia alguma notícia de jornal ou revista: a situação foi a bem dizer geral, o contrário precisamente do que sucedia com os livros de Proudhon. O próprio Proudhon, que havia prometido contestar a crítica de Marx, achou melhor silenciar

FOLHETIM

ASTROJILDO PEREIRA

também. Mas o tempo é sempre o mesmo dos críticos: hoje, a Filosofia da Miséria vai calando no esquecimento e a Miséria da Filosofia vai tendo divulgação crescente no mundo inteiro.

A nossa Biblioteca Nacional — aliás paupérrima no concernente à literatura socialista — possui a 1ª edição do livro de Proudhon, mas o de Marx só em tradução brasileira de 1946, cem anos depois da edição original. Uma nota curiosa: na ficha da B. N. está registrada a edição brasileira da Miséria da Filosofia com a menção ou ressalva bibliográfica de que o livro foi escrito originalmente em alemão — Das elend der Philosophie — quando se sabe que foi redigido em francês pelo próprio Marx, e isto porque seu autor pretendia ser lido principalmente pelo público francês. A primeira edição alemã, sob forma de livro, em tradução de Kautsky e Bernstein, é prefácio de Engels, data de 1884.

Mas voltemos a Machado de Assis e às suas possíveis incursões por autores socialistas. Tudo leva a crer que ele não leu jamais a Miséria da Filosofia. Entretanto, em sua crônica de 27 de outubro de 1875, pode-se ver o seguinte: "Bebamos chá e falávamos de coisas e coisas. Foi na quarta-feira desta semana. Abriu-se um capítulo de mistérios, de fenômenos obscuros e concordávamos todos com Hamlet, relativamente à miséria da filosofia".

Eis ali a "miseria da filosofia". Nas falas de Hamlet não há menção assim literal à miséria da filosofia, o que não faz supor que Machado, guardando na memória a lembrança da proudhoniana "filosofia da miséria", teria armado por sua conta e risco o jogo de palavras de que facilmente resultou a "miseria da filosofia". Coisa aliás muito do seu gosto e, o que é mais importante, da sua própria maneira de pensar.

Além do mais, devemos observar que a "miseria da filosofia" correspondia — e corresponde — muito mais à linha do pensamento hegeliano. Observaremos, por outro lado, que o autor da Miséria da Filosofia era, não menos que

Paris, / A. Frank, / 69, rue Richelieu, / Bruxelles, / C. G. Vogler, / 2, petite rue de la Madeleine, / 1847.

COMEMORAMOS duas datas de grande importância histórica, nesta primeira quinzena de maio: uma de âmbito internacional, no dia 5, e outra de âmbito nacional, no dia 13.

No dia 5 transcorreu o 140º aniversário do nascimento de Karl Marx. A maior glória de Marx aí está à nossa vista: o sistema socialista, cuja construção se inspira no marxismo, abrange hoje uma terça parte da humanidade e avança a passos gigantescos no caminho da libertação final de toda a humanidade. Nenhum pensador do passado, nenhum chefe político ou religioso, nenhum estadista alcançou jamais tão completa e universal confirmação prática de suas doutrinas. Não se trata mais de previsão teórica ou de sonho generoso, mas da realidade concreta dentro da qual estamos vivendo, inevitavelmente.

A 13 de maio comemoramos nós no Brasil o 70º aniversário da Abolição. Grande data brasileira, desfecho de extraordinária e gloriosa campanha nacional, sustentada durante anos por verdadeira frente única das forças democráticas e progressistas do país.

A campanha abolicionista se inscreve em nossa história como exemplo admirável do estímulo permanente ao movimento nacionalista, que se desenvolveu nos dias de hoje, em plano mais avançado, mas com os mesmos impetus das lutas abolicionistas de outrora.

Ontem, luta contra o escravismo; hoje, luta contra o imperialismo. E ontem como hoje — luta pela liberdade.

NÃO terminarei sem deixar aqui, de público, um abraço muito cordial para Gastão Cruls, que também fez os seus 70 anos no dia 4 último. Trata-se de eminente escritor, homem de primeira ordem, um brasileiro da melhor qualidade, que todos admiramos e estimamos por sua inteligência e integridade.

E desde já anulo o lançamento pelo editor José Olympio dos 4 Romances de Gastão Cruls — A Amazonia Misteriosa, A Criação e o Criador, Vertigem — reunidos num só volume. Sem dúvida, foi esta a melhor das homenagens prestadas ao romancista.

Desconhece a Prefeitura a Quem Pertencem as Áreas das Favelas

O índice de pessoas alfabetizadas atinge a 71%, que é o mais alto do país — Interessantes revelações feitas pelo prof. José Arthur Rios, em conferência no Ministério da Fazenda

Em conferência pronunciada no auditório do Ministério da Fazenda, na tarde de sexta-feira, sobre o tema "A favela na paisagem humana do Rio de Janeiro", o professor José Arthur Rios teve oportunidade de ventilar importantes aspectos das concentrações dos favelados, ao mesmo tempo que propunha remédios e soluções para a sua urbanização e integração, em condições decentes, na civilização carioca.

SITUAÇÃO JURÍDICA IGNORADA
A repartição que compete censurar as terras que estão alie-

gando os favelados — disse o conferencista — não será capaz de apresentar a situação jurídica da área ocupada por esses fa-

velados, por falta de elementos. Pelo recenseamento de 1950, existiam 170.000 favelados no D. P. e hoje não representa, talvez, a população da maior favela do Distrito Federal.

O prof. Dibrat, continuou a conferência, afirmou que hoje o número de favelados constitui 13 do total da população do Distrito Federal.

A favelados na zona sul, os que se ocupam, em sua grande maioria, em funções que vão desde motorista até engraxate, trabalhando pelas redondezas de

seus aglomerados. Na zona norte a maior parte dos integrantes das favelas, dedicam-se ao trabalho nas indústrias.

A existência de crianças nas favelas, disse o orador, revela um fato curioso: e que existem crianças que vão desde um mês até 4 anos de idade em maior índice que em todo o Distrito Federal enquanto a mortalidade infantil ali atinge mais as crianças com a idade de 5 a 9 anos. Quanto à raça, os pretos existem em maior número que todos os brancos e pardos reunidos. Os alfabetizados, nos favelas, ocupam uma percentagem de 71 por cento, muito maior que em todo o Brasil.

A cultura cabocla (sic) nas favelas é outra coisa que favelado no tratamento de suas doenças, usando então as rezas, a magia ou a medicina popular para a chamada "espíndola calda", o "mau olhado", etc.

Pela Aposentadoria Ordinária:

Assembléias Dos Sindicatos e Concentração no Catele

No dia 13, a concentração dos trabalhadores, no Senado cu no Catele — Deve ser rejeitada a emenda do deputado Raimundo Padilha — Reuniu-se a Comissão Nacional, criada pela I Conferência Sindical Nacional

Continuam as entidades sindicais articulando os trabalhadores para a grande concentração do dia 13, que terá lugar em frente ao Catele, caso o projeto de aposentadoria ordinária esteja na Presidência da República, ou no Senado.

A maioria dos Sindicatos realizará assembléias no próximo dia 13, um pouco antes da hora da concentração, isto é, às 18 horas. O trabalho pela concentração foi reforçado com a decisão da Comissão Nacional, criada pela I Conferência Sindical Nacional, dando todo o seu apoio à manifestação.

APROVAÇÃO SEM EMENDAS

Os participantes da Comissão Nacional, cuja finalidade é acompanhar a tramitação dos projetos do direito de greve e da Lei Orgânica de Previdência Social, bem como estudar os novos níveis de salário mínimo a serem reivindicados, são de opinião de que o projeto deverá ser aprovado sem emendas, a não ser a do deputado Aurélio Viana ou outras semelhantes, que trarão realmente benefícios para os trabalhadores. Durante os tra-

balhos da reunião, foi vivamente criticada a emenda do sr. Raimundo Padilha, que beneficia um pequeno número de trabalhadores em prejuízo da maioria.

DIREÇÃO PROVISÓRIA

A Comissão Nacional é constituída pelos representantes das Confederações e Federações Nacionais, e dos Sindicatos de âmbito nacional, podendo cada entidade eleger cinco delegados.

Na reunião de ontem, foi eleita a direção provisória da Comissão, que ficou assim constituída: Angelo Parmigiani, Expedito Borja, Carlos Alberto da Costa e Olimpio de Melo. Não pôde ser eleita a direção definitiva porque, embora se tenha a terceira reunião realizada por aquele órgão, a Federação Nacional dos Jornalistas e a Confederação Nacional dos Trabalhadores nos Transportes Terrestres não se fizeram representar no encontro de anteontem.

A Comissão voltará a se reunir na próxima sexta-feira, às 18 horas, quando pretendem os dirigentes sindicais, na realidade, iniciar os trabalhos da Comissão.

As Comemorações da ABI no "Dia da Imprensa"

A Associação Brasileira de Imprensa vai promover, na terça-feira, dia 13, uma de suas datas magnas — o "Dia da Imprensa", que assinala a criação no Brasil da Imprensa Régia, diversas solenidades. Na Igreja de Santa Luzia, a rua do mesmo nome, será realizada às 10 horas missa pelos antigos Presidentes e Sócios falecidos nos últimos 50 anos e Ação de Graças pelo cinquentenário da A.B.I. Será celebrante D. Helder Câmara, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro. A 20.30 horas, no Auditório "Oscar Guanabarro", haverá sessão solene, com reverência aos mortos do ano, posse da nova Diretoria e palestra do jornalista Fernando Segalman, diretor-secretário da instituição, que falará sobre "Gustavo de Lacerda, ABI e Getúlio Vargas". A seguir, no mesmo local, o violinista Oscar Borgert, com acompanhamentos ao piano do maestro Alceu Boechlin, realizará um recital, com escolhido programa. Não há convites especiais para qualquer das solenidades, esperando a Direção da ABI o comparecimento de sócios, suas famílias, parentes de jornalistas falecidos e amigos da instituição.

DERROTADA A PANAIR NO PLENO DO T.S.T.

Foi uma arbitrariedade a transferência do aeroviário Auzier Capiberibe, para o Paraguai

Na questão da transferência do aeroviário Auzier Capiberibe para o Paraguai a Panair do Brasil sofreu, finalmente, na reunião plena do Tribunal Superior do Trabalho, mais uma derrota. Como se recorda, a reclamação à Justiça do Trabalho foi motivada pela transferência daquele trabalhador para o Paraguai, determinada pela direção da Panair do Brasil, por causa de sua atividade no Sindicato dos Aeroviários, em defesa das reivindicações daqueles trabalhadores fato ocorrido há mais de dois anos.

Depois de passar por várias instâncias, sexta-feira última esta questão foi apreciada numa reunião Plena do Tribunal Superior do Trabalho, tendo aquela alta corte de justiça decidido que a transferência for-

çada de um empregado brasileiro para o exterior, por uma empresa estrangeira não encontra apoio nas leis vigentes. Assim que foi publicado no "Diário da Justiça", aeroviário do TST, o Sindicato dos Aeroviários, que patrocinou a questão, vai reclamar junto à empresa, seu regresso imediato ao Rio de Janeiro.

Notícias do Estado do Rio

Novo Grupo Escolar Inaugurado em Resende

RESENDE (Do correspondente) — Foi inaugurado pelo sr. Miguel Couto Filho, governador do Estado, em solenidade de dia 2 último, o Grupo Escolar Oliveira Botelho, na localidade de Manejo, subúrbio deste município. Além do governador Miguel Couto, estiveram presentes à solenidade diversas outras autoridades. A diretora do Grupo, jovem pro-

fessora nomeada para aquele cargo, agradecendo a sua indicação, salientou ser necessária a nomeação de mais 9 professoras, pois o referido estabelecimento de ensino conta com 22 salas, mas apenas 3 professoras.

Para as aulas, que terão início logo que seja solucionada a questão das professoras, já estão inscritos mais de 800 alunos.

ABANDONADO O GRUPO ESCOLAR BARÃO DE MAUÁ, EM V. REDONDA

VOLTA REDONDA (Do correspondente) — O Grupo Escolar Barão de Mauá, em Volta Redonda, encontra-se no maior estado de abandono. Não existe material de ensino, não fornece mais a "sopa escolar" e está com suas carteiras e vidros quase todos quebrados.

Somente ainda não foram suspensas as aulas, porque os próprios alunos e professoras é que estão obtendo, com seus próprios recursos, o material escolar.

CENTRO DE MELHORAMENTO CRIADO EM BULHOES VELHO

RESENDE (Do correspondente) — Foi criado recentemente no Distrito de Bulhões Velho, nesta cidade, um centro de melhoramentos do bairro. Em contato com o prefeito local, os seus diretores já conseguiram a promessa de ser instalada luz para o local, construção de uma estação ferroviária, da Central do Brasil, para facilitar aos seus moradores, e também de uma escola. A diretoria do centro está constituída dos operários: Valter da Costa Lima, Antônio Ribeiro e Elidio Santos.

General Elétrica Alemã Para o Estado do Rio

Como parte do seu programa de eletrificação geral do Estado do Rio, o governador Miguel Couto Filho acaba de negociar com a Alemanha, uma grande termoeletrônica de 6.000 HP, que alimentará o sistema Cabo Frio, São Pedro de Alcoba, Iguaçu Grande, Araruama, Bacia e Saquarema. Ao que se conseguiu, apurar, trata-se de uma instalação moderna, tipo turbo-diesel (freapiton) composta de 7 geradores de gás, onde um com 1.000 HP; 2 turbinas de 3.000 HP cada; 2 alternadores de 3.000 HP cada; dois quadros de manobra e todo o equipamento complementar. O embarque será efetuado na próxima semana, no porto de Hamburgo.

Curso de Regência de Banda de Música

Estão abertas, na Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério da Educação e Cultura, as inscrições para o Curso de Regência de Banda de Música, cujas aulas serão iniciadas no próximo dia 13, no auditório da pelo Maestro Ildefonso de Carvalho. Qualquer pessoa poderá inscrever-se no curso, independente de prova de seleção.

DISCO TODOS VENDEM

Mas... nós vendemos a PREÇOS BAIXOS. Discos novos, últimos lançamentos da «PARADA DE SUCESSO», cujos descontos de fábrica, transferimos integralmente, aos nossos clientes. Com isso vendemos mais discos, ganhamos mais dinheiro e conquistamos fregueses. Também não é para menos! somos a única casa que aceita devolução, no prazo de três dias, do disco que não lhe agrade. Venha ver nossa remarcção de fim de ano. Se você é grande comprador de discos, fará em nossa casa uma economia apreciável em cada compra.

FEIRA DOS DISCOS

RUA BUENOS AIRES, 229 — RIO

FRIEIRAS - COCEIRAS BROTOEJAS - ASSADURAS

BORALINA

ECZEMAS - ESPINHAS E TODAS AS IRRITAÇÕES DA PELE

LABORATÓRIO QUÍMICO IND. LTDA.

Pedidos: Rua da Conceição, 74

DR. A. CAMPOS

(Cirurgião-Dentista)

Prostéticas anatômicas, extrações difíceis e operações da boca, BRIDGES FIXOS E MÓVEIS (Roach) com material garantido, por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo n. 9, sala 801 — Segundas, quartas e sextas-feiras. Telefone: 52.6325

«Apesar de todos os acasos e de todos os reatros temporários, um desenvolvimento progressivo termina abrindo caminho...» (Engels)

Estude Marxismo Lendo os Clássicos

POLÍTICA	
Obras Escolhidas de Lenin (1 vol.)	25,00
Obras Escolhidas de Lenin (II e III vols.) cada	45,00
Obras Escolhidas de Marx e Engels (I vol.)	10,00
Questões Fundamentais (G. Plekhanov)	50,00
Concepção Materialista da História (G. Plekhanov)	35,00
O 18 Brumário de Napoleão Bonaparte (K. Marx)	40,00
As Lutas de Classes na França (K. Marx)	40,00
Salário, Preço e Lucro (K. Marx)	10,00
O Socialismo e a Emancipação da Mulher (Lenin)	20,00
FILOSOFIA	
Materialismo Dialético (Lição de Filosofia da URSS)	80,00
Da Teoria Marxista do Conhecimento (M. Rosental)	80,00
CIÊNCIA	
A Origem da Vida (A. Oparin)	40,00
A Albumina e a Vida (A. B. Braunstein)	25,00
O Voo no Espaço Cósmico (A. Sternfeld)	100,00
O ABC do Sistema Solar (V. G. Fesenkov)	139,00
História da Antiguidade (A. V. Michulin)	100,00
EDUCAÇÃO	
A Educação na URSS (Paschoa Lemme)	60,00
A Educação Norte-Americana em Crise (Prefácio de P. Lemme)	70,00
O Socialismo e a Educação dos Filhos (A. S. Makarenko)	40,00
A Educação Comunista (M. I. Kalinin)	35,00
LITERATURA	
Um Homem de Verdade (Boris Polevói)	80,00
A Colheita (Galina Nikolaleva)	80,00
A Tragédia de Sacco e Vanzetti (Howard Fast)	80,00
Coolie (Mulk Raj Anand) Famoso escritor indiano	80,00
O Cavaleiro da Esperança (Vida de L. C. Prestes) escrita por Jorge Amado	80,00
DIVERSOS	
Revistas Chinesas, Alemãs, Rumanas, Soviéticas, etc. Cartões Postais, Gravuras Isoladas, Albums, Estojos de gravuras, etc.	

RUA JUAN PABLO DUARTE, 50 — Sobrado — Tel: 22-2613 (ANTIGA RUA DAS MARRECAS) — D. FEDERAL COMUNICAMOS QUE ATE O DIA 18 DE MAIO ESTAREMOS COM A NOSSA BARRACA NA FEIRA DO LIVRO, OPRACA FLÓRIA NA EM FRENTE A CAMARA DOS VEREADORES (BARRACA N. 8) DESCONTO NA BARRACA, 20%

CONVITE da SEMANA

ATRAENTE! MODERNO! DIVERSAS CORES!



VISTA DE COSTAS VISTA DE PERFIL

MARAVILHA EM VULCASPUMA

Feito de superia buccin, 10 por cento de sua estrutura, totalmente primorosa. Pas de leia.

Preço da peça 4000, CONVITE DA SEM. 2.590, **PELO CREDI-TOPI**

TOPAZIO RUA DA GLÓRIA, 3 Tel. 52-4876 RUA VISC. DO RIO BRANCO, 7 Tel. 22-3251

Reparação a domicílio de Rádio — Eletrola — Alta-fidelidade. Serviço perfeito. Orçamento grátis. Paulo Loloia. Fone 38-9626 (Deixar recado) — Atende-se aos sábados e domingos

FÁBRICA DE MOBÉIS P. MAIA

ESPECIALIDADE EM MOBÉIS DE COPA

R. GAOBI, 225 — IRAJA REC. TEL.: 29-9173 RIO DE JANEIRO

Roupas Brancas CAMA E MESA

FABRICA CONFIANÇA DO BRASIL

RUA DA CARIOCA 87

TIC-TAC é o tal!



CONSERTOS RAPIDOS E GARANTIDOS PRAÇA TIRADENTES, 31

Qualidade "SPUTNIK"

Grinaldas Chapéus Plumas Flôres e outros artigos por preços rigorosamente «vanguardianos» (baixos)

Fábrica Narciso

Rua da Conceição, 16 — 1º andar

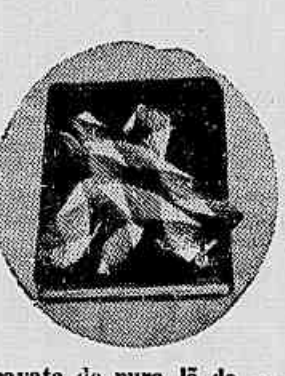
Grande Venda de Artigos de INVERNO



Jamisa-esporte de pura lã vários tamanhos e padões Preço normal — 750, agora somente — 720



Cachecol de puríssima lã francesa linda padrouagem de 198,00 por 170,00



Gravata de pura lã de 180, por 120 Várias cores



Calça mescla de pura lã Preço normal — 1.150, agora somente — 950



Pulover em várias cores de 680, por 550



Meias de lã, em linda padrouagem: de 190, por 150

COMPRE O MELHOR PAGANDO MENOS

CAMISARIA PARIS

RUA ALCINDO GUANABARA-5- em frente à Câmara de Vereadores

Preparada Festiva Recepção às Invictas do Basquete Sul-Americano

Craques Argentinos Fazem Exigências

BUENOS AIRES, 10 (FP) — Acaba de surgir uma divergência entre os jogadores da seleção argentina, que participaram das finais da Taça Jules Rimet, e a diretoria da Associação Argentina de Futebol. Os jogadores exigem que o prêmio individual de 2.000 pesos por ponto obtido pela seleção nos primeiros jogos da chave de classificação seja aumentado para 4.000 pesos. Além disso, também, 5 dólares norte-americanos por dia para despesas de condução.

Reina atualmente certa preocupação no seio do Comitê Diretor da "AFA", não estando

os dirigentes muito favoráveis a conceder esse aumento, que se traduziria num aumento de

80 por cento no orçamento da participação da Argentina no campeonato mundial.

TV NA COPA DO MUNDO

ESTOCOLMO, 10 (FP) — Os dirigentes da Televisão Suécia, representando a "Eurovisão" e os membros do Comitê de Organização do Campeonato Mundial de Futebol, reuniram-se hoje de manhã novamente a fim de procurar as bases de um acordo sobre a retransmissão direta de certos jogos do certame mundial.

Com efeito, até agora não foi feito nenhum acordo, mas espera-se nos círculos esportivos que possa ser encontrada uma solução na reunião de hoje.

Ano XI ★ Domingo, 11 de Maio de 1958 ★ N.º 2.410

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTIA LIMA



No arco do Flamengo estará Fernando, que vemos no clichê preparando-se para um jogo

O Que é a Seleção Búlgara de Futebol

A seleção búlgara de futebol, que chegará amanhã ao Rio de Janeiro, para disputar duas partidas amistosas, dias 14 e 15, com a seleção nacional, é completamente desconhecida do público brasileiro.

Sómente fomos saber algo a respeito do futebol búlgaro quando da recente excursão do Canto do Rio a Sofia. E não foi ilusão: a impressão, ao verificar que a equipe de Niterói empatara de 0 x 0 com o ZDNA (Clube do Exército e base do selecionado búlgaro).

"MICHURUCA" OU NAO?

A verdade é que não se procurou saber como e porque o Canto do Rio conseguiu aquele empate com um time recheado de jogadores da seleção de seu país. Não se levou em conta que o Canto do Rio havia sido dominado o tempo todo e conseguido o brilhante resultado após muita luta

NAS ELIMINATORIAS DO MUNDIAL

Devido aos rigores do inverno europeu, o selecionado búlgaro não atua contra ou-

o irrepreensível "marcação por zona". Por isso, não se deve tirar conclusões precipitadas de um simples jogo realizado na capital, começar a malhar a CBD pelo convívio aos búlgaros.

Aqui, no Continente Sul-Americano, é bem verdade, os búlgaros são desconhecidos, mas na Europa Intelta têm o seu futebol respeitado.

O FUTEBOL BULGARO

O futebol búlgaro está um pouco abaixo do nível do melhor futebol praticado nos países do campo socialista entre os quais se inclui a Hungria e a União Soviética.

Sua característica é a mesma do futebol europeu: rapidez e virilidade. Os búlgaros usam e abusam do corpo a corpo, empregando o tranco lido, sem atingir diretamente o adversário, e batem duro na pelota.

15 DE SETEMBRO

Bulgária jogou o "match decisivo" das eliminatórias em Sofia, contra a Hungria perdendo por 2x1, numa partida decidida sem chance

FLAMENGO JOGARÁ CONTRA A SELEÇÃO

Espera-se melhor rendimento dos nacionais, esta tarde — Tudo bem com os jogadores brasileiros — Escalção só após a revisão médica — Zizinho e Luizinho não substituirão Didi — O Flamengo espera contar com Jadir hoje — Notas do encontro

Para o jogo-treino de logo mais, no Maracanã, entre a seleção brasileira e o Flamengo, espera-se um melhor rendimento dos comandados de Feola, visto que, depois das partidas contra os paraguaios, já pôde o treinador Feola analisar bem os defeitos e as qualidades do time.

COMO ANDA A SELEÇÃO

Com os jogadores nada há de novo. Todos continuam bastante animados, não obstante o empate do Pacembu. Apenas os contundidos, como Didi e Zagalo, estão um tanto tristes, pois estarão de fora. O pentecostário, todavia, como vem se recuperando bem, talvez possa atuar meio tempo. O "meia" está mesmo fora de cogitações. Moacyr desta vez, terá a sua grande oportunidade.

ZIZINHO E LUIZINHO, NADA

Devido a contusão de Didi, falou-se abertamente que seriam convocados Zizinho ou Luizinho. Não obstante, podemos assegurar aos nossos leitores que não há nada com respeito a convocação de qualquer desses elementos. Confia o técnico que Didi se recuperará rapidamente, não sendo preciso,

deixa forma, chamar mais ninguém.

ESCALAÇÃO SÓ HOJE

Quanto ao time a ser escalado para hoje, segundo nos informou Feola, somente após a revisão médica a ser feita esta manhã. No entanto, a formação preferida para começar o jogo-treino, é a seguinte: Gilmar, De Sordi, Bellini e Nilton Santos; Dino e Zizinho; Joel, Moacyr, Vavá, Didi e Zagalo (Canhoto).

O TIME DO FLAMENGO

O time do Flamengo, que servirá de "sparring" para o selecionado brasileiro, aproveitará o jogo de hoje para despoir-se do público brasileiro, pois virará na quinta-feira, com destino ao Velho Mundo. Com relação a escalção do quadro, da mesma forma que o selecionado, não está com a sua constituição definitivamente assentada. Isto porque espera o técnico poder contar com o médio Jadir, visto que este jogador não deverá ter a sua lesão. Em princípio, porém, o que se sabe é que jogarão os seguintes jogadores: Fernando, Joubert e Capello, Tomires, Dequinha e Jordan; Babá, Duca Henrique, Luiz Carlos e Alfreddino.

HORARIO, PREÇOS E LUTZ

O início do jogo-treino está marcado para as 15.30 horas, devendo ser dirigido pelo árbitro nº 1, ou seja, Alberto da Gama Mulcher. Será cobrado o preço de Cr\$ 30,00 por arquibancado e Cr\$ 15,00 por geral. Menores e Militares pagarão apenas Cr\$ 10,00. Na preliminar, atuarão os quadros da A. A. Alunos da Faculdade de Ciências Jurídicas X Sul Améri-

ca P. C.

Olimpiadas no Japão

TOQUIO, 10 (FP) — Há grandes probabilidades para que a organização dos Jogos Olímpicos de 1964 seja confiada ao Japão, declarou o sr. Avery Brundage, presidente do Comitê Olímpico Internacional, ao chegar a esta capital, onde tomará parte na 54ª Sessão do organismo que se abrirá na próxima quarta-feira.



Este ataque hoje estará modificado. Didi não jogará e Zagalo ainda é uma dúvida

PLANTÃO Esportivo R. Teixeira

Com a contusão de Didi, culminou a série de coincidências que perseguiu os craques botafoguenses da seleção.

Era, Didi, o único alvinegro que faltava ficar de fora.

Como o Flamengo é um clube nitidamente popular, nada mais justo que o seu quadro pise o gramado do Maracanã, logo mais, com fuma nas camisas, prestando, assim, uma homenagem póstuma às vítimas da catástrofe de Mangueira.

O carioca, em particular os desportistas, não poderá deixar de levar logo mais, no Aeroporto do Galeão, com a sua presença, o carinho de nosso melhor reconhecimento às brilhantes moças do basquetebol nacional, que tão sensacionalmente levantaram, invictas, o Campeonato Sul-Americano Feminino, em Lima.

Deve ter partido do sr. Carvalhos, psicólogo do selecionado nacional, a ideia de treinarmos, tão amigável, no Estádio Municipal do Pacembu.

Com efeito, o sr. Carvalhos foi de rara felicidade quando contou que, jogando na penitência, os nossos craques encontrariam um clima rigoroso... semelhante, talvez, ao que nos espera na Suécia.

CONVERSA DE TÉCNICOS

— Contundido Didi, a linha ideal será Joel, Luizinho, Vavá, Dida e Canhoto.

— Por que Luizinho?

— Por que ele foge à marcação mais implacável; ninguém o pega.

— Mas, o Luizinho não é muito velho pra ficar correndo assim?

— Não, esse é outro, do Corinthians; eu falo do Luizinho "Cabeleira".

Chegam Esta Noite as Campeãs Brasileiras de Basquetebol

Majestosa recepção terão hoje em sua chegada, no Galeão, por volta das 23 horas, as cestobolistas brasileiras que tão bem souberam representar o Brasil no VII Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquete, em Lima, dando-lhe o título de campeão invicto.

A Confederação Brasileira de Basquetebol está fazendo tudo ao seu alcance no sentido de receber com condignidade as moças brasileiras, tendo já feito convite a todos os clubes cariocas para que se façam representar ao desembarque estendendo ao mesmo ao público esportivo carioca.

CHURRASCO DA VITÓRIA

Está marcado para amanhã, na Churrascaria Gaucha, um jantar em homenagem às jogadoras brasileiras. Estarão presentes todas as componentes da seleção, uma vez que as paulistas e paranaenses só embarcarão na terça-feira.



Marlene (foto), uma das grandes campeãs, que hoje regressarão ao Brasil

A CLASSIFICAÇÃO FINAL

Considerando-se o "gol-average", a colocação final do certame ficou sendo a seguinte: 1º lugar — campeão invicto — Brasil; 2º lugar — Argentina; 3º lugar — Paraguai; 4º lugar — Peru; 5º lugar — Chile.

Fluminense e Olaria nos Estados

Na cidade catarinense de Itajaí, iniciará os trabalhos esta tarde, a sua excursão pelo sul do país. Enfrentarão os vice-campeões cariocas, uma seleção constituída pelos melhores clubes do chamado Vale do Itajaí. Será sem dúvida, uma difícil partida para os comandados de Pirilo, quando se sabe que vários dos seus principais jogadores não poderão participar do jogo.

Altair e Castilho, por exemplo, estão servindo a seleção brasileira, ao passo que Valdo, Telê e Jair Santana estão sob cuidados médicos. No entanto, dois outros jogadores, emprestados de clubes cariocas, formarão no time. São eles: Mário, melaresguera e Dodo, médio ca-

nhoto, que pertencem ao Bangu e ao Olaria, respectivamente.

Dessa forma, a mais provável constituição do Fluminense para a partida desta tarde, é a seguinte: Victor Gonzalez, Paulo e Roberto; Ivan, Clóvis e Dodo; Almi e Escrinho.

OS "BARIRIS" EM GOI

Também os "bariris" da noite hoje a sua excursão pelos gramados do estado de Goiás. Atuarão na cidade de Jaraguá, frente ao Jagua F. C. Segundo as informações recebidas, o quadra para a estreia, formará seguinte maneira: Vá Costa e Renato; Rício, V. son e Graúna; Chiquinho, sar, Luiz, Saul e Mário,

OS DESPORTISTAS SÓ USAM

PETROLEO QUINA PETROLEO SOBERANA

PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS. AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA

No México, o Vasco da Gama

Enfrentarão os vascainos, o Toluca, em peleja-revanche — Volta Laerte ao centro da linha média — O Canto do Rio enfrentará esta tarde, o Hamburgo F.C.

Val o C. R. Vasco da Gama, hoje à tarde, na cidade do México, realizar contra o Toluca F. C., uma grande partida de futebol.

Será uma autêntica peleja-revanche, pois, como se recorda, quando da anterior excursão dos cruzmaltinos pelo México, apenas uma derrota sofreram, e que foi exatamente contra o seu adversário de hoje, ou seja o Toluca F. C. Naquela ocasião, os vascainos foram derrotados pelo score de 1 tento a 0.

No jogo desta tarde, os jogadores do Vasco, já melhor ambientados com a altitude, deverão fazer uma exibição mais convincente do que a da estreia. Enfrentando a seleção mexicana, em sua primeira apresentação, os comandados de Gradi conseguiram um brilhante empate.

SEM BARBOSINHA

Os cruzmaltinos não contarão esta tarde, com o concurso do centro-médio Barbosinha, vítima que foi de um acidente. Desta forma, deverá voltar à linha média, o excelente jogador Laerte, que vinha atuando como centro-avante.

A constituição do Vasco, dessa maneira, deverá ser a seguinte: Hélio, Dario e Viana; Elio, Laerte e Ortunho; Sabará, Livinho, Wilson Moreira, Rubens e Fluga.

O CANTO DO RIO EM HAMBURGO

Já se encontram na Alemanha os jogadores do Canto do Rio, que ontem devem ter enfrentado uma seleção da cidade de Bremen. Hoje, os pupilos de Zézé Moreira jogarão contra o Hamburgo

F. C., da cidade que lhe empresta o nome. A formação dos cantorianos para este encontro, deverá ser a mesma que vem sendo usada nos compromissos anteriores: Zézé, Garcia, Paulo e Pinheiro; Vitor, Dodoca e Flávio; Cabélio, Osmar, Valter Prado, Bera e Pinheiro II

NOVO TESTE PARA A SELEÇÃO INGLESA

Esta tarde, em Belgrado, frente à Iugoslávia

O selecionado britânico de futebol jogará hoje, em Belgrado, contra a equipe nacional da Iugoslávia, num amistoso internacional dos mais promissores.

Os ingleses serão submetidos a novo teste antes da disputa das oitavas de final da Copa do Mundo e, ao que tudo indica, o de hoje é tão sério quanto o de dias atrás, contra Portugal. Os "titchs" passaram pelas eliminatórias, encontrando-se em boa forma.

A Inglaterra deverá contar, para esse jogo, com sua força máxima, isto é: Kopkinson, Howe, Billy Wright e Langley; Clayton e Slater; Douglas, Charlton, Kevan, Heynes e Finney.



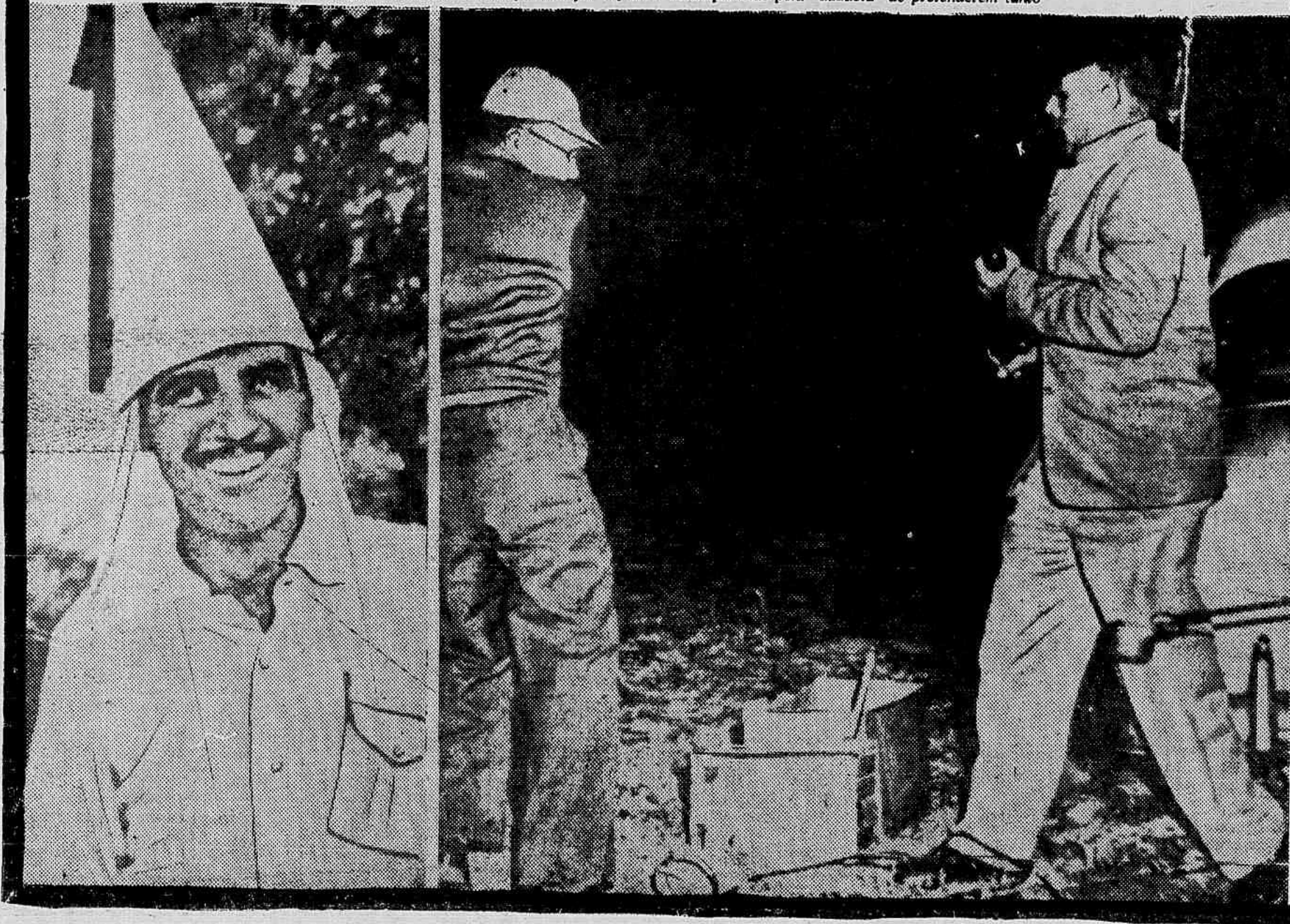
RETOQUE FINAL



Vem de longe o ódio nos Estados Unidos. Esta fotografia é do ano de 1919, quando no Estado de Nebraska, na cidade de Omaha, elementos fanáticos lincharam um negro e depois queimaram seu corpo. O terror racista contra os negros americanos sempre foi mais intenso, em virtude da comunidade de cor dos Estados Unidos jamais ter curvado a cabeça diante das imposições que sofriam. Daí, o ódio que os brancos lhes dispensam.

INDIOS PELES-VERMELHAS ATACAM A KU KLUX KLAN!

O reverendo James Cole, que na foto aparece com capuz dos filiais à KKK, é dirigente dos fanáticos na Carolina do Sul. Ele dirigia a cerimônia na aldeia de Robeson, quando os pele-vermelhas penetraram na praça, inesperadamente, pondo em fuga os participantes do ritual sob a ameaça dos seus fuzis. Essa primeira (depois de muitos anos de perseguições) reação dos indígenas da América do Norte, indica que os seculares habitantes daquelas terras voltam a lutar por uma vida digna e livre. É certo, porém, que sofrerão consequências pela "audácia" de pretenderem tanto



PUNIÇÃO PARA OS ASSASSINOS!

É UM ASSUNTO triste e doloroso. Difícil de ser tratado com serenidade. Sugere vereditos extremos. Os desabafos que o traumatizado cérebro liberta estão virgens, limpos, completamente livres de qualquer parcela de tolerância pelos assassinos da Central do Brasil. É verdade que, não pode ser perfeita a sença di nada sob o impeto de emoções e não é menos certo que estamos palmilhando caminho perigoso, julgando sob condições tão favoráveis aos impetuosos vandálicos e ao império da injustiça. Mas seria, mesmo, injustiça, a exemplar condenação dos responsáveis pela morte de quase duzentos trabalhadores e estudantes, esmagados no interior dos vagões engavetados? Não! A simples demissão dos diretores da Central do Brasil é um estímulo, é um criminoso encorajamento à incapacidade e à inconsciência. Punir esses indivíduos com burocrática demissão, é divorciá-los de qualquer culpa, é generosidade cúmplice, é absolver, sem julgamento, um bando de malfetores sem estranhas. Duzentas famílias estão de luto, centenas de outras choram seus entes mutilados. Que sejam punidos os responsáveis por esse drama todo! Exemplarmente. Rigorosamente. Sem receios de injustiça. Mesmo porque não será injusta a mais impiedosa das penas para os que matam dezenas de crianças, centenas de trabalhadores, pobres homens e mulheres residentes nos subúrbios, entulhados pela impunidade dos diretores da E.F.C.B., pela acintosa indiferença do Governo, que, em última análise, é o principal culpado por essa tragédia, pois há muito cruzou os braços diante do problema e, tal qual Pilatos, omitiu-se, por fraqueza ou discrição, da tarefa rotineira de impedir a matança, quase diária, dos desgraçados moradores da Capital da República.

TEATRO DO POVO

I CONGRESSO BRASILEIRO DE ARTE

JORACY CAMARGO, no I Congresso Brasileiro de Arte que se realizou em fins do mês passado em Porto Alegre, apresentou uma tese: "Teatro do Povo". A nós

coube relatar dita tese e dar-lhe o parecer. Reproduzimos hoje nesta coluna a tarefa que realizamos e que muito nos honrou.

TESE: TEATRO DO POVO

AUTOR: JORACY CAMARGO

RELATOR: MILTON DE MORAES EMERY (Delegação do Distrito Federal)

RELATÓRIO

O autor afirma, e com razão, que nosso teatro se encontra em precárias condições de sobrevivência pelo fato de que se acha divorciado dos problemas fundamentais do homem em geral e do povo brasileiro, em particular.

Nossos teatrólogos, frisa oportunamente Joracy Camargo, «deveriam recolher o estado geral de consciência da sua época». Os dramaturgos brasileiros não levam para sua arte o pulso das aspirações coletivas.

Afirma que cumpre aos verdadeiros autores reverter suas obras da autenticidade imposta pelas próprias origens do teatro, oferecendo-as ao povo de forma a influir no seu espírito pela essência, embora transfigurando, e não apenas transplantando, e muito menos desvirtuando os motivos criados pela sua própria inspiração. Diz que «o povo se

afastou do teatro justamente porque o teatro deixou de ser «uma instituição transmissora dos traços fundamentais de nossa cultura».

«O que é preciso é fazer teatro para o Brasil, nacional ou de origem estrangeira, mas sempre um teatro» legítimo «teatro que não existe no Brasil: o teatro do povo: autêntico e barato».

PARECER

Joracy Camargo assevera que «para um autor de verdadeiro talento o público ideal, do ponto de vista da capacidade de emoção, seria uma plateia de analfabetos». Há de se considerar que a sensibilidade não depende diretamente de grau de cultura. Capacidade de se emocionar não é tanto maior quanto mais inculto o indivíduo. Pelo contrário, a sensibilidade e, portanto, a capacidade de emoção evolui e se firma com o

desenvolvimento intelectual do ser humano. Defender ponto de vista oposto é o mesmo que afirmar que o homem da Idade da Pedra era mais sensível que o do século XX.

Mais adiante, diz Joracy Camargo que «o que dá autenticidade ao teatro é precisamente a ação pura».

Do nosso ponto de vista filosófico entendemos que ação pura não existe. A ação é sempre em relação a alguma coisa. Daí se entende que deixou de ser pura logo que passou a existir o sentido que chamariamos de absoluto para ser de relação. A ação é sempre de relação: nunca pura.

O ato de ler (ação) exige a existência do que ler, do leitor, etc. O ato de comer (ação) o mesmo em relação ao alimento a ser ingerido. O ato de escrever (ação) o mesmo em relação ao objeto onde se escrever, o que escrever, etc. E assim por diante. A ação é sempre um complexo de forças em movimento. Onde se infere que não há ação pura. O objetivo da ação nunca está em si mesmo. Ação pura não existe, é uma abstração.

Do ponto de vista filosófico e do ponto de vista prático (teoria e prática não podem estar divorciadas) encontramos uma contradição fundamental na tese do nobre autor; é a seguinte:

- a) considera o analfabeto a plateia ideal;
- b) por consequência coloca o indivíduo quanto mais culto menos receptível (menos emocionável);
- c) considera, ao mesmo tempo, a educação uma necessidade e que ao teatro cabe parte na tarefa de educar as massas.

A conclusão seria de que cultura implicaria em redução de capacidade emocional. O teatro traria em si o germe da morte da civilização.

Tudo isso, contudo, nos levaria a uma série de discussões que o parecer não comporta.

Há de se levar em conta — e no momento é o que importa, pois os problemas de discussão filosófica sobre o que se entende a respeito de ação pura, emoção, sensibilidade, etc. seriam objeto de discussões mais amplas e profundas — há de se levar em conta, repetimos, que o autor equaciona a questão na seguinte base: o autor deve ir ao encontro do povo, identificar-se com ele. Isso feito o teatro lançará raízes firmes e deixará de ser planta débil.

Em última instância o que importa realmente é levar o teatro ao povo.

Compreendendo a posição estética do autor somos pela aprovação de sua tese como ponto de vista pessoal.

Tese, relatório e parecer: aprovados por unanimidade na Comissão de Teatro e pelo plenário.

EXITOS DE

«O BALLET BOLSHOI»

De todas as partes do mundo chegam muito boas notícias sobre a obra prima de Paul Czinner, «O BALLET BOLSHOI» (Tre Bolshoi Ballet). Do Canadá vem este comentário:

«O BALLET BOLSHOI» continua realizando extraordinários negócios. Em Toronto, as exhibições levaram quatro semanas e provavelmente, no mínimo, permanecerá seis semanas. Pela primeira vez os críticos estão de acordo: «O BALLET BOLSHOI» é grande».

Os navajorquinos ainda disputam as localidades para ver a película. Está sendo exibida agora no cinema Thalia depois de haver permanecido com grande êxito no cartaz do cinema 55th Street Playhouse durante os últimos três meses.

Boas notícias chegam também da Austrália, onde lotou o cinema Grosvenor, Melbourne, durante as três primeiras noites de sua exibição. As futuras programações se apresentam promissoras e tudo faz crer que se manterá por muito tempo em cartaz.

NA VENEZUELA

«O BALLET BOLSHOI», a película que estreou recentemente na Venezuela, obteve um êxito comercial e artístico de grande significação. Toda a imprensa emitiu sua opinião altamente favorável. Aqui temos algumas críticas:

EL MUNDO: «O BALLET BOLSHOI» mostra-nos, com uma penetração extraordinária e sem igual, a arte da escola russa. Galina Ulanova grande bailarina, nos dá o maravilhoso «segredo» do ballet russo. Para todos aqueles que apreciam o ballet, arte pura, esta película será uma revelação extraordinária.

ULTIMAS NOTÍCIAS: O «BALLET BOLSHOI» é uma obra de uma pureza sem igual. Frente às evoluções destes artistas extraordinários, ficamos emocionados e nos sentimos atingidos por uma pureza de expressão, pela beleza dos gestos, pela extraordinária maestria deste conjunto de arte.

EL MOMENTO: «O BALLET BOLSHOI» é um espetáculo único.

Espectáculos De Hoje

CAPITÓLIO — 22-6788 — «Sessões passatempo».

IMPÉRIO — 22-9348 — «A garota das meias pretas» — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

METRO — «Não caia n'água, marujo» — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — 22-1508 — «Paris Music Hall» — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALÁCIO — 22-0838 — «A caldeira do diabo» — 12 — 3 — 6 e 9 horas.

PATHE — 22-8795 — «... Mas, que, mulheres» — 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 8,20 e 10 horas.

PLAZA — 22-1097 — «A mulher que eu amo» — 10 — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — 22-6327 — «O renegado do Forte Petticoat» — 2 — 3,40 — 2,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

VITÓRIA — 42-9020 — «Jornada Inesquecível» — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

Cinema

Paris Music Hall

COM enredo leve e por vezes interessante, «Paris Music Hall» preenche a sua finalidade: divertir. Realmente, nota-se que a fita foi feita sem outra preocupação senão essa, e dentro do panorama diversão, temos que apreciá-la.



Para os que gostam da canção francesa, o filme terá naturalmente maiores motivos de agrado; nós, entretanto, achamos que aí reside justamente o ponto fraco do conjunto, pois quase todos os números musicais são monótonos e demorados. Exceção a ser feita aos números de

Vanja Orico que, embora desprovidos de interesse, têm pelo menos ritmo latino, mais ao nosso gosto.

Stany Cordier dirigiu a película com certa sobriedade, não se deixando levar pelos naturais exageros que o enredo poderia sugerir. Por outro lado, a fotografia é de primeira ordem, bastante funcional, de um colorido bonito em Eastmancolor.

O elenco, composto de alguns nomes desconhecidos, como Mick Michéyl, Genevieve Kervine, Chales Aznavour, Claude Vega, atua com correção, como aliás só acontecer nas produções francesas. A nossa Vanja é uma grata surpresa, dada sua naturalidade e expressão.

Para o público menos exigente, «Paris Music Hall» agradará bastante. Não se trata, porém, de espetáculo de arte, digno de figurar entre grandes obras.

VIANNA

Gina Lollobrigida. Recorde de Bilheteria na Bélgica



Na base dos dados fornecidos pelos gerentes das salas cinematográficas da Bélgica, que tomam em consideração tão somente as receitas de bilheteria, foi feita em Bruxelas uma classificação dos astros do cinema. Gina Lollobrigida achase na dianteira das atrizes que atraem maior número de espectadores; segue-a,

de perto, a jovem atriz alemã Romy Schneider. No terceiro lugar vem Brigitte Bardot, precedendo Maria Schell, Sophia Loren, Martine Carol, Michele Morgan, Françoise Arnoul e Kim Novak, na ordem. No setor dos marmanjos, Fernandel bateu, colocando-se no primeiro lugar, Rock Hudson, que foi segundo, e Gary Cooper.

AS VOLTAS COM UM INCÊNDIO REAL...

Belinda Lee e seus companheiros de «NOR THE MOON BY NIGHT», Michael Craig, Patrick McGowan e Anna Gaylor, tiveram que combater um incêndio real durante a filmagem, no Vale das Mil Montanhas, África do Sul.

O incêndio grassou na vegetação local, numa área bem grande. O dia estava

terrivelmente quente e a luta foi feroz. A fumaça e as chamas aproximavam-se dos astros, que passaram maus momentos. O que aconteceu foi que o fogo se alastrara mais do que o planejado. Finalmente, técnicos, extras e os próprios artistas conseguiram dominá-lo a contento.

CARTAZ TEATRAL

TEATRO DE BOLSO — 27-2122 — «Um Casal entre Aspas» — às 21 horas. Aos domingos, vespertais às 16 horas. Sábados, sessões às 20 e 22 horas.

TEATRO JOÃO CAETANO — 43-4276 — «É Tudo Juju-Frufrú» — revista de S. Sema, M. César e Boiteux Sobrinho, Silva Filho, Eloina, Mercedes Batista e seu bailado folclórico, Elionor and Jackson.

TEATRO DA MESBLA — 22-7622 — «Calúnia» de Lillian Helman. Apresentação da Cia. Tônia-Celi-Autran — às 21 horas. Sábados e domingos: às 20 e 22 horas. Vespertais: quintas e domingos às 16 horas.

TEATRO DA «MAISON DE FRANCE» — «Freze à Mesa», de Sauvajon, Célia Biar, Teresa Raquel, Mauro Mendonça e outros — às 21 horas. Vespertais: quintas e domingos às 16 horas.

TEATRO SERRADOR — 42-6442 — «Timbira», de Luiz Iglézias — às 21 horas. Vespertais: quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

TEATRO RIVAL — 22-2721 — «Que Pedaco de Mau Caminho», de Luiz Iglézias e Mário Meira Guimarães — às 20,15 e 22 horas. Cenchita Mascarenhas e Grande Otelo.

TEATRO DO LEME — 37-6412 — «Ocupa-te do Meu Mínimo», de Paul Van Stalle, Companhia de Nilton Carneiro — às 21 horas. Vespertais: quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

TEATRO COPACABANA — 57-1818 — «GIGI», de Colette, numa adaptação de Anita Loos. Desempenhos de Suzana Freire, Henriette Morineau e outros. Direção de Luca de Tena. Às 21,30, diariamente. Vespertais às 16 horas, às 5as, sábados e domingos.

TEATRO CARLOS GOMES — 22-7581 — «O Canto da Cotovia», de Jean Anouilh, com Maria Della Costa. Às 21 horas. Vespertais às 5as, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO RECREIO — 22-8164 — «Peguei um Ita no Norte» — às 20 e 22 horas. Vespertais às 5as, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DULCINA — 32-5817 — «O Santo e a Porca», de Ariano Suassuna. Direção de Ziembinski. Com Cilda Becker, Cleyde Yaconis, Walmor Chagas e outros. Às 21 horas. Vespertais às 5as, sábados e domingos, às 16 horas.

TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI — «Zero à Esquerda», com Oscarito e sua Companhia de Comédias. Às 21 horas. Poltronas a Cr\$ 30,00.

Nasceu Com a Guerra, Educou-se no Morro e Formou-se no SAM, o "Inimigo Público no. 1"

TORNOU-SE O BANDIDO "CABELEIRA" O TIMIDO GAROTO DA RUA MARAGOGI



«ME tragam a cabeça dele» — foi a recomendação que o chefe deu aos seus subordinados. Estes se retiraram, começaram a preparar a «operação», nome pomposo que eles deram à tarefa de matar um homem pela segunda vez. Em todos os Distritos Policiais do Rio, revólveres, fuzis e metralhadoras desceram das prateleiras e passaram às mãos de policiais sedentos de publicidade. As armas, depois, viviam emprestar um toque indefinível (meio dramático, meio ridículo) às fotos que os jornais publicaram, em abundância, dos homens «caçando»...

«Talvez a ordem não tenha sido exatamente «me tragam a cabeça dele». Pode ter sido «quero ele vivo ou morto». Ou «tragam ele de qualquer maneira».

Independentemente dos termos da ordem, «ele» estava condenado a ser assassinado pela Polícia!

Referimo-nos a Luiz «Cabeleira», que a Polícia passou a considerar o «inimigo público número um». Não liguemos muito, porém, a esta classificação, pois certamente foi conseguida segundo um critério pouco exigente... ou suspeito.

UM MENINO OBEDIENTE

O distrito da Penha, no Rio de Janeiro, é um bairro de gente pobre. Nas pequenas casas que margeiam as ruas esburacadas, sem calçamento, poeirentas no verão, lamas e lamaças no inverno, residem famílias de trabalhadores. Gente humilde, gente simples, gente boa. Foi numa dessas casas que há 19 ou 20 anos (o tempo, aqui, é de importância secundária) nasceu o menino Luiz Bernardino da Silva. Seus pais, o operário Arlindo, e dona Lódia. Nasceu em plena guerra, um mau agouro para o futuro homem.

Com um ano de idade, Luiz perdeu o pai. Cresceu, não obstante, absorvendo uma educação segura. A viúva não descuidava do filho. Luiz parecia um menino diferente. A sua índole submissa e tímida, aliava forte tendência para os brinquedos caseiros. Dona Lódia

ainda hoje se confessa admirada, quando lembra o garoto brincando com bonecas: «Era uma criança normal, porém. Acredito que se sentia só nos seus folguedos e por isso recorria às bonecas da irmã, para carregar no carrinho.

Os garotos da vizinhança não o perdoavam, por isso. Luiz reagia. Apanhava sempre, nas brigas com os colegas. Eu tinha de defendê-lo...

RAPAZ AFETIVO E PREOCUPADO

Honestamente, é impossível tratar do drama do jovem Luiz «Cabeleira», sem aludir, mesmo que de passagem, à época em que viveu sua primeira infância, ao ambiente em que se criou, às condições que determinaram seu comportamento ou formaram seu caráter.

Já dissemos que Luiz nas-

Reportagem de Costa Filho — Fotos de Guinaldo

ceu com a guerra e viveu seus primeiros dez anos sob a impressão das matanças que envolveram o mundo inteiro. Não era um menino de morro, mas morava junto ao morro do Cruzeiro, uma favela, convivendo com os meninos favelados. Como eles, não encontrou escola para matricular-se, até aos dez anos. Por outro lado, a guerra determinou o racionamento e a pobreza das famílias juntou-se o problema da falta de gêneros de consumo. Vida dura e difícil.

Até hoje Luiz lembra a conversa dos seus companheiros, falando bem das suas professoras, elogiando a letra bonita que tinham. Por isso, insistiu junto à mãe para também ir à escola, da qual ainda hoje guarda saudades.

«Não envolvam seu nome nisso» — respondeu «Cabeleira» a um repórter que desejava saber o nome da sua antiga mestra.

Foi assim, assim, que viveu «Luiz Cabeleira» até os 14 anos, quando, em combinação com os companheiros do morro, roubou um revólver do seu avô e teve de deixar a escola, para ser internado no SAM.

No instante em que transpôs o portão do «educandário» morreu o garoto Luiz Bernardino da Silva. Assassinado pela polícia, que o arrancou dos cuidados maternos para interná-lo na escola do crime.

O DIREITO DE MATAR

Está concluída a «caçada» a «Cabeleira». A polícia, fe-

lizmente, perdeu a porfia. Ainda está presente, entretanto, na memória de todos nós, o espetáculo daqueles homens armados até os dentes, em atitude de guerra invadindo casas, arrombando barracos, posando de heróis, com uma inconsciência que atingiu o infinito do absurdo. «Esse bandido me pertence e vai morrer pelo cano desta metralhadora!»

Quem assim falou foi um comissário ou delegado da Polícia carioca. Suas palavras foram amplamente divulgadas pela imprensa e tiveram, certamente, a virtude de acuar ainda mais o bandido. Quem, depois, de tais palavras, ainda teria coragem de se apresentar aos seus perseguidores? Por outro lado, que estranha impunidade cerca um policial ao ponto de autorizá-lo a fazer declaração dessa natureza?

Aliás, não é a primeira vez que nestes últimos tempos explodem tais manifestações de ódio, lançando um grilo de suspeição sobre a autoridade. Luiz «Cabeleira» também se viu no centro de um oceano de prevenções e nem o fato da não existência de provas contra si ou mesmo a flagrante ilegalidade da liquidação sumária do criminoso, provocaram uma iniciativa da Justiça no sentido de impedir a consumação de crime planejado.

Afinal, a Polícia tem o direito de matar aqueles a quem acusa...?

Esse, porém, é outro as-

sunto. Voltemos a «Cabeleira».

SURGE O CRIMINOSO

Para alguém, formado em ambiente deletério, qualquer oportunidade mais favorável pode ser transformada em seu primeiro crime. Os jornais, mesmo os especializados em assuntos policiais, não conseguiram estabelecer qual foi o primeiro crime de «Cabeleira». Aliás, nem ele será capaz de se lembrar, pois deve ter sido praticado como aluno do SAM, quando, rebelado contra o tratamento recebido, não conseguiu reprimir o comando da mente perturbada.

Houve um tempo, porém, em que o adolescente Luiz,

interno do SAM, conseguiu destacar-se pelo seu comportamento, chegando a ser monitor de turma, função sempre exercida por funcionários do Governo. Foi rebaixado, porém, e o orgulho ferido determinou a ação audaciosa: fugiu do entro de perversão, seguindo diretamente para o morro do Cruzeiro, ao encontro dos amigos que lhe haviam ministrado as primeiras aulas de crime. Pelo mesmo portão por onde saíra o bandido disposto a tudo, cheio de recatões e frustrações, entrara, dois anos antes, o menino incompreendido, dominado pela amargura e pelo sentimento de culpa.

O CRIMINOSO E O HOMEM

Em liberdade, «Cabeleira» logo procurou uma companhia, com quem, até hoje, divide seus dias de inquietações e sacrifícios. Tentou trabalhar, fez várias tentativas, mas era um homem marcado e perseguido: tinha escolhido o crime, quando criança, teria de viver como criminoso, depois de homem.

Com efeito, é o criminoso que vamos encontrar na sua espetacular aparição em São João de Meriti, dezenas de quilômetros do local em que é procurado pela polícia. Ainda mais, é o bandido frio que responde aos jornalistas, quando estes perguntam coisas da sua vida. É inteligente, calculista, premeditado. É o criminoso experimentado que se entrega ao Juiz da pequena cidade e sabe explorar, em seu favor, todas as arrogâncias da Polícia. É, ainda, o fora da lei, vivo e esperto, que capitaliza em seu benefício toda a estupidez do aparelho policial do Distrito Federal, que tenta matá-lo pela segunda vez... Entretanto, é apenas o Luiz, o tímido e meigo espóso Luiz, que manda recado à sua mulher, para ter cuidado com a saúde da filhinha e é, principalmente, o adolescente da rua Maragogi que, abraçado e chorando nos ombros da velha mãe, exclama:

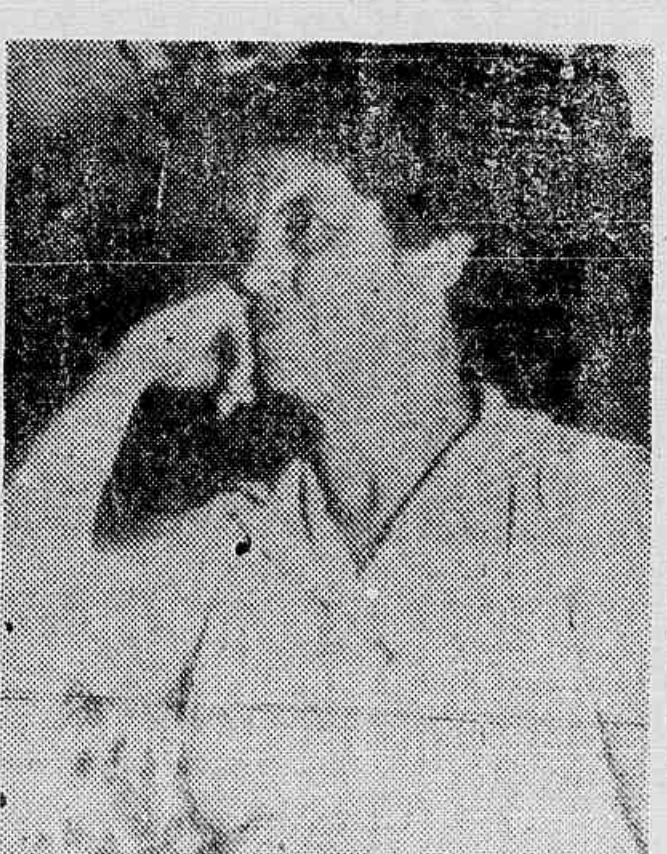
«Mãe, eu sou um homem. A senhora mandou, eu me entreguei!»

É esta, em linhas apressadas, a história inglória da vida de Luiz «Cabeleira», que foi menino bom e tornou-se um homem mau. A verdade, porém, é que tal metamorfose não se operou espontaneamente, nem a culpa cabe somente ao tímido rapazola nascido ao pé do morro do Cruzeiro.

Quando, afinal, serão também punidos os que fabricam criminosos?

Ai está, liquidado para a vida digna, o bom menino da rua Maragogi. O homem mau, porém, o criminoso, não se formou sozinho. Quem, agora, pagará, com ele, os crimes que muitos meditaram...?

DONA LÓDIA: MÃE AMARGURADA DE UM FILHO PERSEGUIDO



O Doce Nome de Mãe Inspira Belos Poemas de Amor Filial Contando a História do Dia das Mães

Foi em Filadélfia, nos Estados Unidos, no ano de 1907, que se realizou, pela primeira vez, uma reunião em homenagem à memória da sra. Ana Reeves Jarvis, falecida em 1905. Foi a saudade de uma filha, a professora Ana M. Jarvis, que inspirou aquela homenagem, transmitindo às pessoas presentes a ideia de reproduzirem o espírito de veneração e amizade às mães da cidade, depois do país e mais tarde a todas as mães do mundo. No ano seguinte, realizou-se a primeira comemoração pública. Era o dia 10 de maio de 1908, segundo o dia do mês. Marcando esse aniversário, ainda hoje existe uma placa na Igreja Metodista da cidade de Filadélfia, onde está gravado o nome de Miss Ana Jarvis, a idealizadora da festa das mães.

No ano de 1914, foi instituída, oficialmente, no calendário dos Estados Unidos. Na ocasião em que foi

sancionada a lei, o deputado Hollin pronunciou um comovido discurso, do qual escolhemos o seguinte trecho: "Nunca uma bandeira nacional foi usada para festejar tão bela quanto sagrada comemoração, Mãe da América".

E aqui estamos, famílias e organizações, autoridades e povo, comemorando o "Dia das Mães". Mas, como chegou ao Brasil a ideia de Miss Ana Jarvis? Aparentemente, pela primeira vez, por iniciativa da Associação Cristã de Moços, numa solenidade realizada no Rio Grande do Sul que foi presidida pelo escritor Alvaro Moreyra. Deve ter sido agradável a Alvaro Moreyra presidir uma reunião de amizade ternura, ele que faz poesia quando fala e quando escreve. Mais tarde, em 1915 e em 1921, essas comemorações alcançaram o Rio de Janeiro e São Paulo.

E agora ligamos a esses fatos, que formam uma imensa cadeia que reúne todas as mães, numa mesma homenagem, a uma mãe muito querida e muito próxima de todos nós: D. Alice de Toledo Tibiriçá, que, na presidência do II Congresso Nacional Feminista, realizado em 1935, pediu ao então presidente Vargas a oficialização do "Dia das Mães". Colaboraram para o êxito da iniciativa de D. Alice uma

missão de senhoras de nossa sociedade, entre elas as sras. Stella Guerra Duval e Bertha Lutz.

O resultado desse trabalho foi a promulgação do decreto número 21.366, de 15 de maio de 1932. A lembrança de D. Alice deve estar presente, hoje, em todas as homenagens às mães em nossa terra. Muitas mães estão sendo reverenciadas, hoje, em particular. Nós nos associamos a essas homenagens, estendendo-as, porém, a todas aquelas que, anônimas, sem publicidade, cumprem o mais difícil e o mais doce dos deveres — o de embalar um filho, e de encaminhá-lo a um destino de felicidade, o de velar para que ele nunca se afaste desse destino. Todas merecem a gratidão de seu povo e da sua Pátria. Todas merecem um título que já representa uma homenagem — título de mãe.

gens, estendendo-as, porém, a todas aquelas que, anônimas, sem publicidade, cumprem o mais difícil e o mais doce dos deveres — o de embalar um filho, e de encaminhá-lo a um destino de felicidade, o de velar para que ele nunca se afaste desse destino. Todas merecem a gratidão de seu povo e da sua Pátria. Todas merecem um título que já representa uma homenagem — título de mãe.

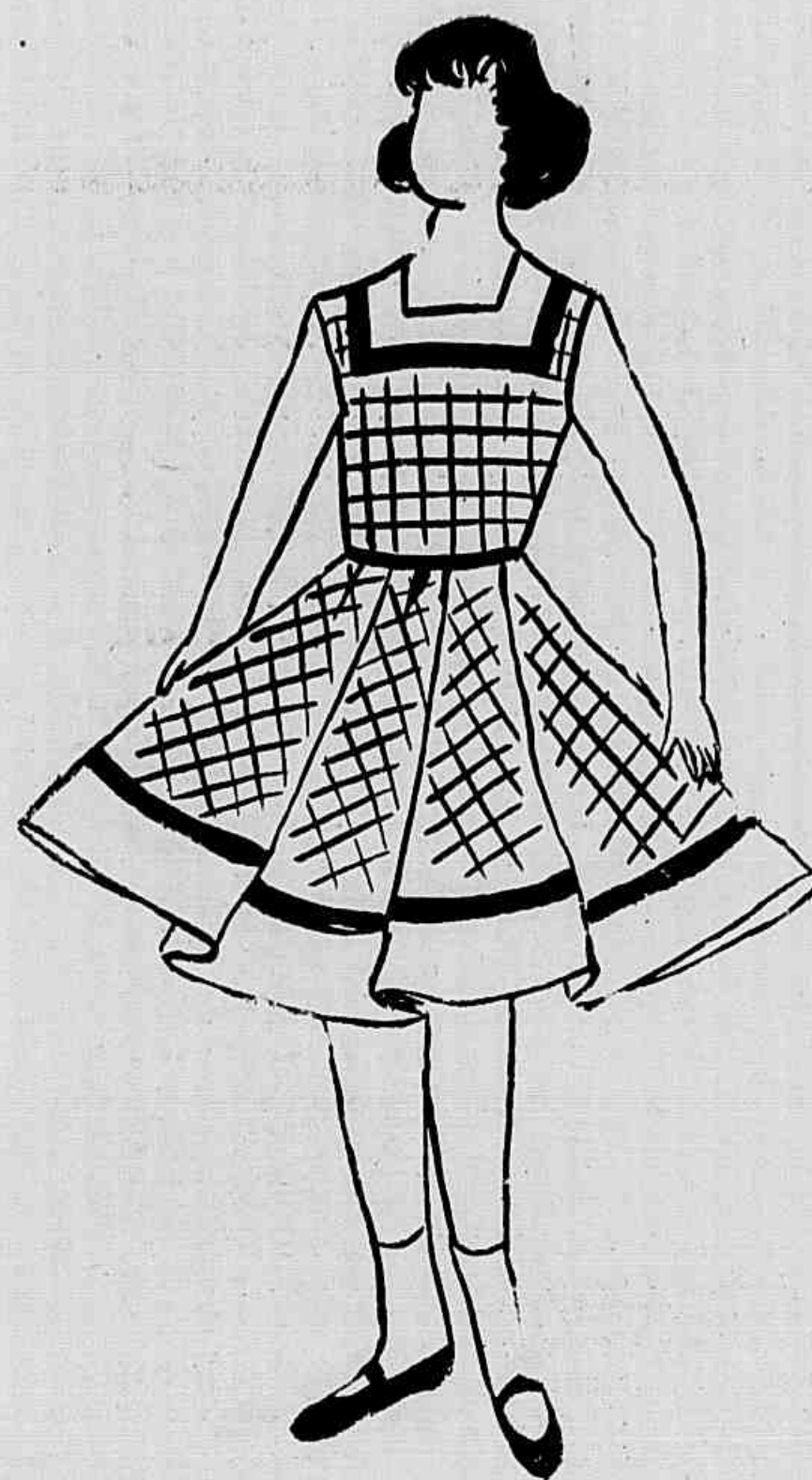
MÃEZINHA — SÓ UMA
George COOPER

Tantas estrelas no céu, estão brilhando.
Tantas conchinhas brincando com o mar.
Tantos carneiros no campo pulando
E passarinhos voando a cantar.

Tantas abelhas fazendo zumb-zum,
E borboletas azuis a voar.
Tantas gotinhas de orvalho na grama.
Mãezinha — só uma eu tenho pra amar.
(Trad. de Edvete da Cruz Machado)

Modêlo Para
Menina

em algodão, bem rodado. De este quadrado, com 1 vez em tom mais escuro. O mesmo motivo da gola é repetido na barra do vestido.



Conheça Seu Filho

Maria GABRIELA

«EDUCAR»

Vamos conversar, um pouco, hoje, minhas leitoras, sobre o que seja "educar", quais os nossos pontos de vista sobre um assunto tão importante. Realmente, nada há, creio, mais importante, sob qualquer aspecto pelos quais encaremos o problema, do que a tarefa de educar. Da educação do homem depende o futuro de um povo, o destino de uma nação. Por outro lado, só é possível levar a cabo com êxito, qualquer processo educativo dentro de condições econômicas, políticas e sociais favoráveis. Creio que todos nós que carregamos sobre os ombros o peso de um tal compromisso, quando nos detemos um momento a analisar os resultados de nossos esforços, percebemos que eles não representam mais que uma mínima parcela do que sonhamos colher. E que, ainda mesmo quando possuímos uma orientação segura, somos impotentes para neutralizar "influências" e os choques com ideologias e pessoas, cuja orientação é totalmente oposta àquela que adotamos. Ou o que é mais frequente: não possuímos orientação de espécie alguma. Esforçamo-nos, pelo menos, em criar dentro do lar um ambiente tranquilo, em que os pontos de vista se harmonizem, evitando choques e dissensões prejudiciais à formação da criança. É bom que o jovem casal more só. É imprescindível que haja discussão, concordância totalmente, nas coisas essenciais, referentes a um sistema pedagógico a ser posto em prática, com relação à futura prole.

Se, no entanto, por motivos especiais, são obrigados a residir com parentes, avós, tias, devem essas pessoas aceitar as determinações dos pais do educando ou, pelo menos não interferir e não demonstrar jamais, frente à criança, que não concordam ou que censuram as deliberações daqueles a quem está diretamente afeta a educação dos filhos. Sei que não é nada fácil à jovem mãe — considerada inexperiente pelas senhoras mais velhas — fazer-se impor, junto às tias velhas ou às vizinhas, fazendo prevalecer seus pontos de vista. Mas, uma vez compreendidas, com toda a clareza, quais as normas de vida a serem adotadas no novo lar, é dever da jovem — em defesa mesmo da estabilidade e da harmonia doméstica — e mais ainda do futuro de seus filhos, ser intransigente e não se desviar do caminho traçado. Com paciência e habilidade vai-se conseguindo convencer "os mais velhos", principalmente quando os resultados se encarregam de provar a todos, que a orientação escolhida era acertada. Entretanto, se com relação aos parentes próximos as coisas se resolvem com relativa facilidade já não se dá o mesmo quando pai e mãe não se entendem e, não conseguindo superar seus desentendimentos, passam a interferir mutuamente na educação da criança. Tal atitude enfraquece a autoridade, destrói a confiança do pequenino, gera a desorientação e a insegurança — causas de futuras inadequações e neuroses.

DIETÉTICA

AS CARNES

MARIINHA

As carnes possuem todas, quase o mesmo valor proteico. Variam no entanto, no que se refere aos seus minerais.

As carnes são, em geral, pobres em cálcio e ricas em ferro. A vitamina B2 existe em quase todas as carnes, sendo a vitamina B1 encontrada em maior proporção na carne de porco. O fígado é fonte de vitamina A e possui ainda B1, B2, B6, niacina, C e D e no rim encontramos as vitaminas A, B1, B2, B6 e C.

O valor das carnes está sobretudo nas suas proteínas que variam apenas entre 1 a 25% de proteínas, com poucos exceções.

Não tem fundamento a crença de que as carnes vermelhas são mais indigestas que as brancas. A cor vermelha é devida a um pigmento chamado miocromo e que não prejudica em nada o valor nutritivo da carne nem a sua digestibilidade.

MÃE

NAIR BATISTA

Minha mãe, minha mãe! Nossa Senhora
Que fazes minha vida tão amena.
Oh! mãe, que doce embalas em teu seio
Minha alma adormecida ao teu olhar!
Derrama tua bênção como aurora
De luz esplendorosa e tão serena,
No deserto de dúvida e de anseio
Em que passo os dias meus a caminhar.

Minha mãe, se eu descrever pudesse,
A riqueza de afetos é martírios,
O turbilhão violento de teus gritos
Sufocados no inferno de uma dor.
Num cântico tão puro como a prece,
Tão claro como o campo aberto em lírios.
Oh! mãe, eu cantaria aos infinitos
A tortura sem fim do teu amor.

Cinco vidas... Teus filhos e teus astros,
Cruz pesada que levais altaneira,
Através dos caminhos e dos vales
Do mundo que te aflige e te amargura.
Minha mãe! Se beijando-te de rastros,
Qual o solo as raízes da palmeira,
Pudesse eu apagar todos os males
Que a vida te causou... Ah! que ventura

Eu cantaria todo o sacrifício,
De tua vida subindo para a glória,
Entre as horas de angústia, dolorosas,
Em que vencer soubeste a ingratidão.
Cantaria em meus versos, o suplício
De tua nobre e heroica trajetória,
Colhendo espinhos e deixando rosas,
Que despentalam sobre a nossa mão...

PRO-MATRE

Quarenta Anos de Serviços Inestimáveis à Crianças e Mulheres — D. Stela de Carvalho Guerra Duval e Dr. Fernando Magalhães, Os Pioneiros Desta Grande Obra — Cerca de 60.000

Crianças Nascidas Na Pró-Matre

Impossível falar-se na Pró-Matre sem mencionar os nomes de D. Stela Guerra Duval e Dr. Fernando Magalhães, os dois corajosos realizadores dessa obra, onde tantas vidas desabrocharam. Impossível conversar dez minutos com D. Stela sem lhe querer bem, tão marcante é sua personalidade e tão irradiante sua simpatia. Essa "voz" de quase sessenta mil vozes conserva ainda toda a sua vivacidade, apesar de sua vida trabalhosa e da grande responsabilidade que tem enfrentado nesses 40 anos, para levar adiante a sua obra.

Em 1918 a maioria das gestantes dava à luz nas piores condições de higiene, com aconchego e conforto em muitos municípios brasileiros. Recém-nascidos e mães eram frequentemente vítimas de infecções causadas pelas precárias condições do parto e pela ignorância das "aparadeiras" ou "curiosas". Essa situação impressionava e fazia sofrer D. Stela, que, amando muito as crianças, pensou nos meios de ajudar as mães e suas mãos desamparadas.

De grande dinamismo, auxiliada por Dr. Fernando Magalhães, conseguindo recursos com amigos e pessoas solidárias foi instalado naquele ano um pequeno hospital.



O sorriso feliz desta jovem mãe diz bem de sua alegria. O parto foi feliz e a assistência excelente.

precisa crescer ainda mais, porque já é insuficiente para a grande procura de leitos. Ordem e limpeza, sensação harmoniosa de alegria e conforto foi o que observamos. Numa grande sala que antecede as enfermarias, tomamos toda a parede, essas palavras, pintadas a óleo: "BENDITO E O VENTRE QUE FRUTIFICA", donde concluímos que tudo lá é feito para a mulher que se multiplica.

AUDITÓRIO-BIBLIOTECA

Médicos dos mais ilustres do Brasil muito aprenderam na Pró-Matre. O grande auditório ministra aulas a alunos desde o 1º Ano de Medicina. Ao atingir o 5º Ano é feito um concurso e os melhores são aproveitados, ingressando como internos. Ao mesmo tempo que aprendem, os acadêmicos assistem as parturientes. São 42 internos que, sob a orientação técnica de ginecologistas muito enriquecem seus conhecimentos. É diretor do Hospital Dr. João Maurício Muniz de Aragão que, juntamente com outros excelentes profissionais vem prestando desinteressadamente sua colaboração técnica ao Hospital.

AMBULATÓRIO-LACTÁRIO SECO

Os ambulatórios que funcionam três vezes por semana vivem permanentemente cheios. Além da assistência pré-natal, que, felizmente, já está começando a ser bem compreendida pelas mulheres, funciona também o ambulatório de pediatria, atendendo indistintamente a todas as crianças que dele necessitam. As quartas e sábados são distribuídos no lactário Leite em Pó e Vitaminas A e B para as gestantes e crianças, fornecidos pelo Departamento Nacional da Criança.

É PRECISO O ESFORÇO DE TODOS

Como se mantém a Pró-Matre? De algumas subvenções, dos sócios mantenedores e de iniciativas. Mas os gastos aumentam de ano para ano. De uma despesa de treze milhões e trezentos mil cruzeiros em 1953, passou a cifra de Cr\$ 9.458.000,00 em 1957. Parte em face do encarecimento da vida, parte devido ao aumento dos serviços. O fato é que no momento é de Cr\$ 780.000,00 mensais a despesa da Pró-Matre. Isto entretanto não desanima D. Stela que deseja com seus colaboradores ampliar o Hospital. Para isto é preciso aumentar o número dos sócios mantenedores. A campanha dos leitos é merecedora de todo o apoio.

Não poderíamos encerrar, sem frisar a ajuda eficiente que senhoras da sociedade têm prestado à Pró-Matre. Não seria possível à D. Stela, (presidente perpétua) prosseguir na sua obra, não fosse a colaboração e solidariedade de suas auxiliares mais diretas, como D. Maria José Austregesilo de Aláide, D. Maria Celeste Flores da Cunha, D. Glória Rocha Miranda, D. Sílbia Sloper Araújo, D. Hortência Cerqueira e D. Laura Rodrigo Otávio.

Em nome das Mães do Rio de Janeiro, neste Dia das Mães, prestamos nossa comovida homenagem a D. Stela Guerra Duval e seus colaboradores da Pró-Matre, aos quais transmitimos nossos aplausos e o nosso "Muito Obrigado".



(Ao alto) O ambiente de cordialidade da Pró-Matre reflete-se em todas as filiais — Dois novos pimpolhos — Quatro enfermeiras sorridentes. Elas vivem diariamente a vida que se renova com novas vidas que surgem, e sentem-se felizes. (Em baixo) Nas vastas enfermarias de leitos muito altos, as parturientes aguardam confortáveis e tranquilas o parto. Muitas já deram a luz e desfrutam de poucos dias poderão ir para suas casas em plena saúde.



TROVA

Amor de Mãe é tão grande
tão profundo na expressão
tão sincero, tão sublime,
que não tem definição!

Barbosa

PAGINA DO JUQUINHA

O mestre-escola Dungo

Baseado no conto de Ma Chon-si «O Lobo de Chonshan».
Adaptação de Dong Chik-sien
Desenhos de Liu Chi-yiu



I — Mestre Dungo viu um Lobo se aproximar dele. O asno parou e Mestre Dungo ficou tão assustado que não pôde fugir. O Lobo correu medo da tropa que o perseguia pediu a ele que o escondesse. Mestre Dungo perguntou se era verdade que ele não comia homens. «Dou minha palavra — respondeu o Lobo — que em minha vida nunca comi um só homem». Os cavalheiros se aproximaram e Mestre Dungo escondeu o Lobo em seu saco.



II — Quando os cavalheiros chegaram Chau Chien-dse se aproximou de Mestre Dungo, que lhe perguntou severamente por que estava exterminando a população. Chau Chien, ficou perplexo, e explicou que estava perseguindo os lobos que infestavam Chonshan. Perguntou se não tinha visto passar um por ali. Mestre Dungo disse que não.



III — Quando a tropa foi embora, Mestre Dungo abriu o saco e o Lobo saiu se espreguiçando e dizendo: «Uf Quase que me asfixio». Quando Mestre Dungo ia embora o Lobo o deteve dizendo: «Estou morto de fome». Mestre Dungo lhe ofereceu pão mas o Lobo disse que só comia carne. Sem saber como arranjar carne o Mestre ofereceu seu asno ao Lobo que aceitou dizendo: «Que seja. Embora eu não goste do que cheira a feno».

O Avô dos Automóveis

O automóvel e a locomotiva são parentes muito próximos. Têm uma mesma avó, que ainda vive até hoje, mas há muito tempo que não pode andar, porque está muito velha: em 1957 completou cento e oitenta e oito anos. Moram em uma asilo para máquinas antigas, num dos museus de Paris.

Seu aspecto faz rir: é comprida só tem três rodas. No meio tem uma cadeira e na frente uma caldeira de vapor. Devia ser muito divertido vê-la andando: rodando em nossa direção, uma enorme caldeira fumegante, como se levasse sopa. Mas não se riam da vovó.

Dela é que vêm esses bonitos automóveis e trens que vocês vêem na rua.

As más pessoas dizem que essa avó nunca andou e nem pode andar. Mas nós não cremos nestas más pessoas. Nós mesmos vimos numa biblioteca de Paris o jornal «O Indicador». Vejamos o que ele diz a respeito do carro «do fogo» de Cugnet:

«Tão grande era a força de sua marcha, que se tornava impossível de dirigi-la. Quando encontrou uma parede de pedra em seu caminho ela a destruiu com toda a facilidade.

Pequenas Ilustrações

O PAPEL — sua invenção, que se atribui aos árabes, data do século treze, quando começou a ser usado na Europa.

O papel substituiu o pergaminho, que era uma espécie de pele preparada, escrita à mão e, por isso, tornava-se extremamente caras as bibliotecas da época. Com a invenção do papel os livros foram se tornando mais baratos, mas eram poucos, devido ao método precário de impressão.

XXX

A IMPRENSA — a primeira máquina de imprimir foi inventada por um alemão, chamado Gutenberg, que fez suas primeiras experiências em 1438. A princípio, gravava os caracteres na madeira, depois fê-los separados, mas ainda na madeira. Finalmente, em 1445, fundiu-os em metal, ou melhor, em liga de chumbo e antimônio. A Bíblia foi

o primeiro livro impresso, em 1445, e sua impressão provocou forte reação dos homens que se ocupavam em fazer cópias. Mas a impressão mecânica continuou e a sua divulgação, em toda a Europa, contribuiu para a instrução do povo, que vivia na mais completa ignorância. O primeiro jornal editado no Brasil, a Gazeta do Rio de Janeiro, foi publicado a 10 de setembro de 1808.

XXX

O CAFE — principal fator da riqueza do Brasil, o café é fruto de um arbusto chamado cafeeiro, da família das rubiáceas. É nativo da Arábia e foi introduzido no Brasil em 1773. Sempre teve influência destacada na economia da República brasileira, pois é com o dinheiro que recebemos da sua venda que pagamos ao estrangeiro tudo o que compramos. É nosso dever, pois, consumir bastante café, para manter o seu valor sempre alto.

A HISTÓRIA DO JOGO DE XADREZ

Você sabia, leitorzinho, a história do jogo de xadrez?

Pois, hoje eu vou contá-la para você.

«Era uma vez um rei que vinha muito triste. Seus ministros faziam tudo para alegrá-lo, mas não conseguiam. E o rei adoeceu.

Um dia, quando ele estava quase à morte, chegou um rapazinho ao palácio, dizendo que tinha um remédio para acabar com a tristeza do rei. Quando estava na presença do rei o rapazinho desembrulhou um tabuleiro e uma porção de peças com formatos de rei, rainha, cavalos, torres, bispos e peões. Achando aquilo tudo muito estranho, o rei quis saber o significado daquelas peças e o rapaz, então, explicou:

A principal peça é o Rei, que representa o Estado ou a Nação, e tudo deve ser feito para defendê-lo do ataque das outras peças; a Rainha é a peça mais forte, simboliza o governo com todos os seus membros; depois, vêm os Bispos, caracterizando a Igreja, os Cavalos a nobreza, os Elefantes, atualmente Torres, representa o Exército, e os Peões o povo.

O rei ficou maravilhado com o jogo e disse para o moço escolher o que mais lhe agradasse, fossem joias, palácios e até o cargo de ministro. O jovem retrucou que nada desejava

que apenas desejava salvar seu rei. Mas, tanto o rei insistiu que o rapaz resolveu concordar, fazendo a seguinte proposta:

— Quero, como presente, que Vossa Majestade coloque um grão de trigo, no primeiro quadrado do tabuleiro, dois no segundo, quatro no terceiro, oito no quarto, e assim sucessivamente até o 64º quadrado.

O soberano ri-se muito da proposta, riu tanto que os seus ministros pensaram que ele tivesse enlouquecido; e não fazendo conta do que prometeu falou:

— Este moço teve a chance de ganhar palácios, ouro e glórias, mas preferiu um punhado de grãos de trigo.

E, acenando para o matemático da corte, ordenou:

— Faça a conta para que eu possa pagá-lo.

O homenzinho começou a fazer os cálculos e, após chegar as pestanas, muito afobado, exclamou:

— Majestade, todo o seu reino plantado de trigo, durante um século, não daria para pagar esta dívida!!

O rei, compreendendo a lição de simplicidade, que o jovem lhe dera, convidou-o para ser seu Primeiro-Ministro, cargo no qual ele subiu, subiu e ganhou a amizade de todo mundo.

A CAPA ENCANTADA

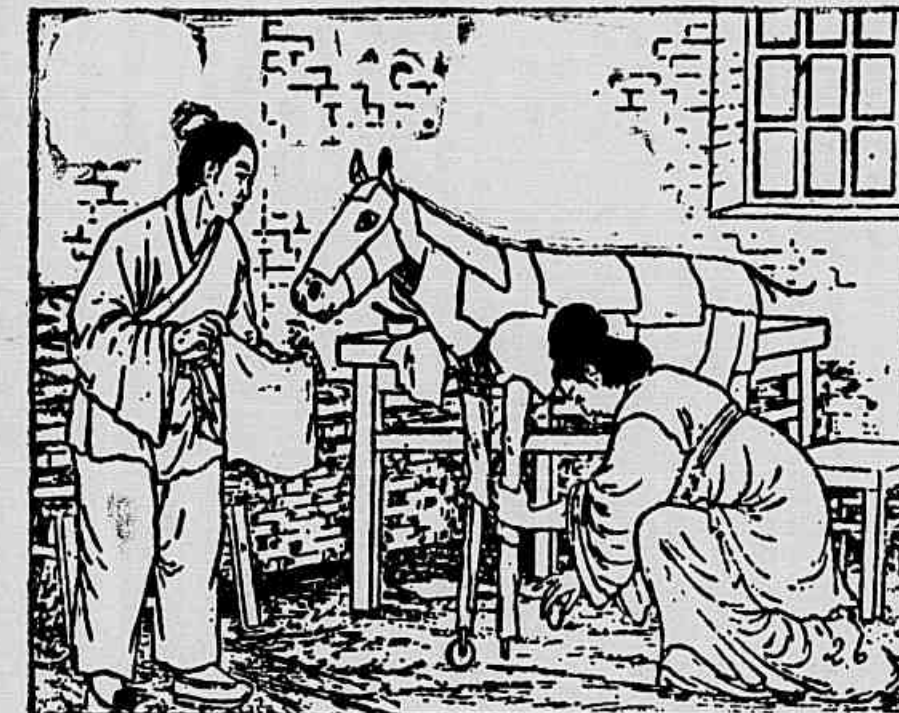
LENDA CHINESA

(LENDA CHINESA)

NARRADA POR HSIUNG SAL-SHENG E YU CHIN
DESENHOS DE CHEN YUAN-TU



1 — Chuang foi ao palácio do Imperador e entregou os pombos de papel que se transformaram em pombos vivos, o Imperador raivoso por ver aquele camponês em seu palácio ordenou a Chuang: «Diga a sua mulher que traga os pássaros, ela mesma, amanhã!» No outro dia quando o Imperador viu a senhora Chuang achou-a tão bonita, que exclamou: «Por que não fica sendo minha esposa favorita?»



2 — A senhora Chuang respondeu: «Meu esposo é melhor que V. Alteza e eu não desejo abandoná-lo!» E saiu antes que fosse detida. O Imperador ficou furioso e desafiou Chuang para uma corrida de cavalo, no outro dia. O vencedor ficaria com a mulher. A senhora Chuang construiu um cavalo de bambu coberto de papel e soprou nele, e ele se transformou num belo cavalo.



3 — Chuang venceu a corrida, mas o Imperador não ficou satisfeito e disse a ele: «Amanhã teremos uma corrida de barco. Se venceres, ficarás com tua esposa». Com sua mulher, Chuang fez um barco de cedro com a popa dura e aguda como a ponta de uma lança. No dia da corrida o barco de Chuang ia na frente e o Imperador vendo que não podia passá-lo resolveu virá-lo. Mas seu barco quando bateu na popa do de Chuang se quebrou e ele quase que se afogou.

Sensacionalismo e Maldade Deformando Uma Campanha Honesta: E' Injusto Insultar Jovens Decentes, Sob o Pretexto De "Moralizar" os Auditórios!

Fã de Artista de Rádio Não Merece o Tratamento Pejorativo Que Lhe
dão Certos «Críticos»

Texto de A. LIBÂNIO FILHO

Quando surgiram, ninguém sabe. A maneira como brotaram também permanece em mistério ou controvertida. E' fora de dúvida, porém, que os clubes de «fâzocas», de rádio, os hoje combatidos fã-clubes, nasceram com a morte da guerra. Seu histórico, entretanto, é confuso, possivelmente não haverá uma pessoa capaz de afirmar o dia e local em que uma jovem ou um rapaz, mais audacioso, ergueu-se na cadeira do auditório e lançou o grito de guerra: «E' a maior!»

A GERAÇÃO DE BUCK JONES

Dentro dessa história de entusiasmo coletivo, ou histérica (como preferem os mais rigorosos com as fâzocas de rádio) para se fazer justiça, ou ser menos injusto, é necessário abordar fenômenos semelhantes. A geração «trintona» atual teve a sua fase de delírio, também berrou a plenos pulmões em homenagem aos seus artistas prediletos. Suas manifestações, é verdade, não transbordavam no recinto dos auditórios de rádio, mas nem por isso deixavam de ser incômodos para os que nada tinham a ver com a coisa. O interior dos cinemas era o palco em que se desenvolviam as exuberâncias emocionais dos adolescentes de antes da guerra. Seus ídolos não eram brasileiros artistas radiofô-

nico, mas ousados cavaleiros do «far-west» americano. Ou românticos casais de fala incompreensível. Ou, ainda, um valente rapaz de físico privilegiado, ou uma jovem de beleza provocante emergindo de trajes generosos.

Tumulto, agitação, desordem, barulho? Nem falemos nisso. Saía pancadaria da grossa. A garotada de cada bairro das cidades grandes, os meninos das pequenas vilas, não perdavam aos grupos «contrários». Engalinhavam-se. Quebrava o pau, quebravam os cinemas. Depois de tudo calmo, a exploração deliciosa:

«A turma de Buck Jones brigou com a turma de Tom Mix!»

RESPEITEMOS AS «FÂZOCAS»

É importante assinalar-se que os grupos partidários de Tom Mix, Buck Jones, Ken Maynard, Bob Steel e outros não surgiram por acaso, da mesma maneira que os fã-clubes. Foram importados dos Estados Unidos, vieram de contrabando, junto com outras inconveniências que nos foram oferecidas pelos nossos «amigos do norte». A juventude, desorientada, procurava algo para esquecer os dias difíceis do pós-guerra. Os americanos necessitavam de clientelas virgens para ganhar dinheiro. Assim, abarrotaram nosso país de materiais perniciosos. Hollywood esmerou-se nos seus laboratórios de fantasias, publicações de todos os gêneros, de leitura fácil, «agradável» e nociva, começaram a envenenar multidões de adolescentes pul-

Foi assim que por imitação, apareceram os fã-clubes entidades inocentes agrupando moças e rapazes. Eles se desenvolveram quase sem serem notados tornaram-se verdadeiras potências de publicidade, determinando o sucesso ou o fracasso popular de um cantor do rádio. O movimento ganhou mais força entre os jovens de origem humilde, justamente os mais necessitados de derivativos após o trabalho nas fábricas, no comércio ou junto aos fogões das madames. É claro que houve infiltra-

O grito encontrou eco e a moda pegou. Outros adolescentes encamparam a idéia. Organizaram-se em torno dos seus cantores preferidos, fundaram os fã-clubes, de exaltação aos seus ídolos. Espalharam-se pela cidade inteira, multiplicaram-se pelo Brasil todo.

Nasceram, cresceram, se multiplicaram. Foram úteis e necessários. Agora estão «atrapalhando». Guerra a eles, é a última ordem...

ção de elementos maleducados, que refugiam-se nos auditórios não para homenagear seus favoritos, mas sim

MARLENE



Confiança absoluta no comportamento das suas fãs

para desabafar seus recatques, prejudicando, mesmo, o artista de quem se diziam admiradores.

As fâzocas são gente boa. O que lhes falta é orientação firme, uma ação enérgica mas discreta, tendo por fim reprimir os excessos, sem ofender ninguém.

É isso que pretende Floriano Faissal e tudo indica que terá sucesso.

ESTA DECLARADA A «GUERRA»

Da Rádio Nacional, o maior reduto de fâzocas de todo o país, partiu a «operação-fâzoca». Os cantores serão prejudicados? Marlene não acre-

ditada que as medidas de seleção do público, no seu programa, venham a prejudicá-la, mesmo porque, declara ela, sua legião de admiradores jamais se portou de maneira inconveniente, em suas audições.

Percebemos que na última quinta-feira o vasto auditório da Nacional não apresentava as enchentes costumeiras, mas no saguão do pavimento térreo um numeroso grupo de fãs, desconsoladas, aguardava que a estrela descesse. Parece que o aumento súbito, de 30 para 50 cruzeiros, nos ingressos para o auditório, operou o fenômeno daquela triagem forçada, sendo cedo para saber-se se foi qualitativa ou apenas quantitativa.

Por seu lado, Angela Maria está tranquila. O «Sapo-tis» foi sincero:

«Eu nunca tive fã-clubes».

Essa atitude, porém, não é comum a todos os cantores e animadores. Alguns se mostram receosos de que o «policiamento» dos auditórios tenha como consequência a queda de sua popularidade. De qualquer forma, o tempo dirá quem tem razão, se os que atacam ou os que defendem as fâzocas do rádio. As ordens estão em plena execução e pode-se dizer que já foram parcialmente erradicados os excessos condenáveis.

Qualquer que sejam os resultados das medidas adotadas, é importante ressaltar a honra das jovens que frequentam auditórios de rádio, que não podem ficar sujeitas às ofensas que lhe são dirigidas por pessoas excessivamente rigorosas nos seus



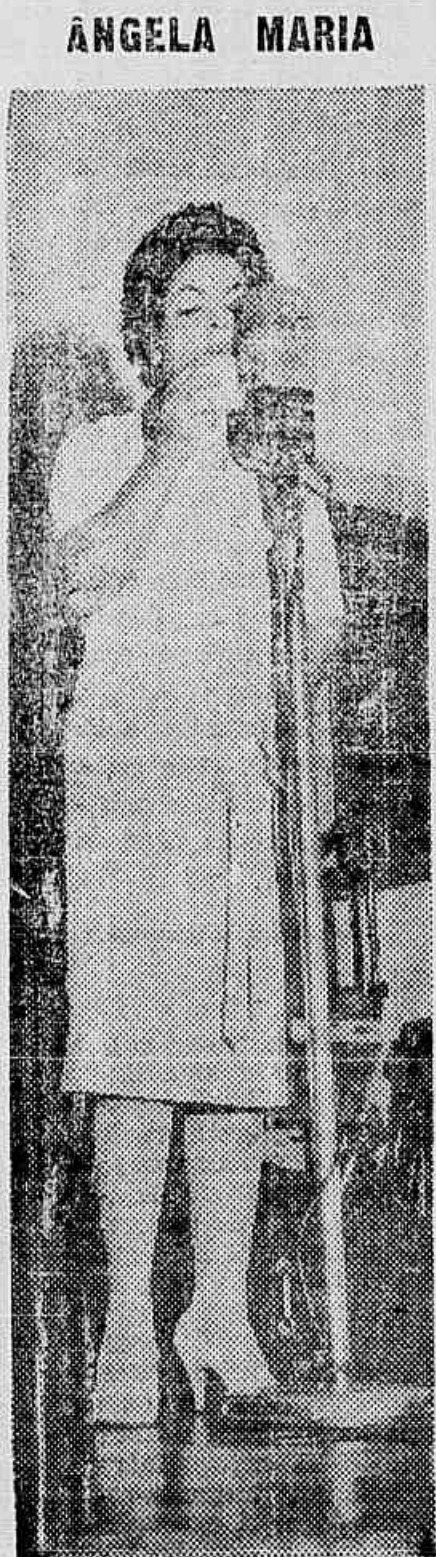
Esta jovem teve sua marcha impedida quando a quinta-feira última avançou, faixa em punho, para homenagear Francisco Carlos. O funcionário da Rádio Nacional foi ao seu encontro e coriamente ofereceu-se para servir de intermediário no «enfauçamento». A moça ficou decepcionada mas atendeu sorridente.

juizamentos. Afinal, a «fâzoca» existe, como existem os clubes de «rock and roll», as legiões de seguidores dos campos e ginásios de esporte. Se temos algo a criticar nas «fâzocas», é um certo

alheamento pelos assuntos mais sérios, uma certa desambição de cultura e aprimoramento. Entretanto, elas foram educadas assim. E não podem ser culpadas só zinhas.



Estas belas admiradoras de Marlene são um desmentido aos que dirigem às frequentadoras de auditórios toda sorte de adjetivos pejorativos e até insultuosos. São moças de aparência distinta, discretas e seus aplausos. E' um desrespeito o tratamento que recebem, indiretamente, de críticos intolerantes.



Não tenho fã-clubes

Reagem os Peles-Vermelhas ao ÓDIO DA KU KLUX KLAN

Os peles-vermelhas, escreve uma agência, estão na senda da guerra. Um jornal dava a notícia de Chattanooga, no Tennessee: «uma explosão ocorreu em uma escola elementar de Chattanooga, reservada aos negros. Não houve feridos. Os vidros das janelas se quebraram, as paredes sofreram danos. O explosivo estava contido em um engenho de fabricação rudimentar».

1

É isto, continuava o jornal, um novo e preocupante sinal da tensão racial na América. E' de sábado à noite o tiroteio ocorrido na aldeia de Robeson, na fronteira da Carolina do Sul, onde um grupo de índios irritados pelas ações intimidativas da Ku Klux Klan, preparou uma emboscada, em puro estilo de filme «far-west», a um grupo de encapuçados que haviam organizado uma reunião propagandística num lugar perto de Maxton».

REAÇÃO DOS PELES-VERMELHAS

Depois de recordar que a KKK «é uma sociedade secreta que propugna uma ação para manter a superioridade da raça branca em muitos estados do sul», o jornal afirmava: «na aldeia de Robeson onde ocorreu o tiroteio, vivem cerca de 30.000 índios Lumbec que há séculos se encontram na zona e foram obrigados a dividir com os negros e com os brancos o território de seus avós».

O jornal não dizia exatamente que coisa havia levado os índios a «seguirem a senda da guerra». Parece, pela notícia da agência, que o reverendo James Cole, chefe dos cavaleiros da Ku Klux Klan da Carolina do Sul, os havia ameaçado com «ralos e trovões» porque um branco e uma índia estão para casar-se e porque uma família indígena se estabeleceu no bairro reservado aos brancos. Então, os índios da região reagiram. Muitos deles, armados de fuzis, andaram esperando os encapuçados lá, onde deveria ser feita a característica manifestação intimidativa que consiste, como todos sabem, em queimar uma cruz de madeira, o que prenuncia iminente ação repressiva. Quando a cruz estava pronta, de pé, os índios começaram a disparar e os «cavaleiros» deram nas pernas. O reverendo Cole, pressentindo qualquer coisa, não interveio na reunião. Ele declarou depois: «meus direitos constitucionais foram violados. Nossa reunião se desenvolveu num campo de propriedade particular que haviam alugado, quando os índios atacaram, disparando vários tiros contra nós. Foi um provoco, nós não queríamos provocar desordens raciais», concluiu o sacerdote.

ÍNDIOS EM GUERRA?

Termina aqui a notícia da agência que não precisa qual a confissão do reverendo Cole. O certo é que suas declarações e o modo pitoresco e lacônico como foi dada a notícia do acontecimento não permitem (mas revelam nitidamente o estilo yankee com que vem interpretada a realidade) uma adequada compreensão dos fatos. Aqueles índios Lumbec, por exemplo, eram mesmo um bando, como dizem os jornais? É possível que no ano de 1958 os peles-vermelhas possam ter-se voltado para a senda da guerra? As perguntas não poderiam ser quisésemos fazer uma ideia precisa do que aconteceu. De nossa parte, sobre o fundamento da pesquisa feita para conhecer a triste história dos peles-vermelhas e dos negros da América, tentaremos fazer um quadro no que se refere ao episódio da aldeia de

Dispararam os fuzis dos índios contra a opressão racista — Como nasceu a seita de fanáticos, sob a proteção das leis americanas e de... Deus — (Uma reportagem de Dario Paccino, correspondente da revista «Vie Nuove», de Roma, nos EE. UU.)

nham problemas raciais a resolver. Quando muitos negros emigraram para o Norte, então ali também a discriminação racial veio à baila e continuamente está em ação.

A Ku Klux Klan, porém, guarda certas características dos Estados do Sul, assim como na Itália o governo dos grã-finos, por intermédio dos «mafistas» e bandidos, tem relações com o sul. No norte da Itália, vêem-se em ação, por conta dos governos, carabinieri fascistas, o que demonstra que os Valletta e os Lauquo, em definitivo, são café-paqueno.

Mas com isto não se pode

dizer que a «mafia seja coisa diversa do bando de camisa negra. A «mafia» é um instrumento de governo típico. O mesmo se deve dizer da Ku Klux Klan.

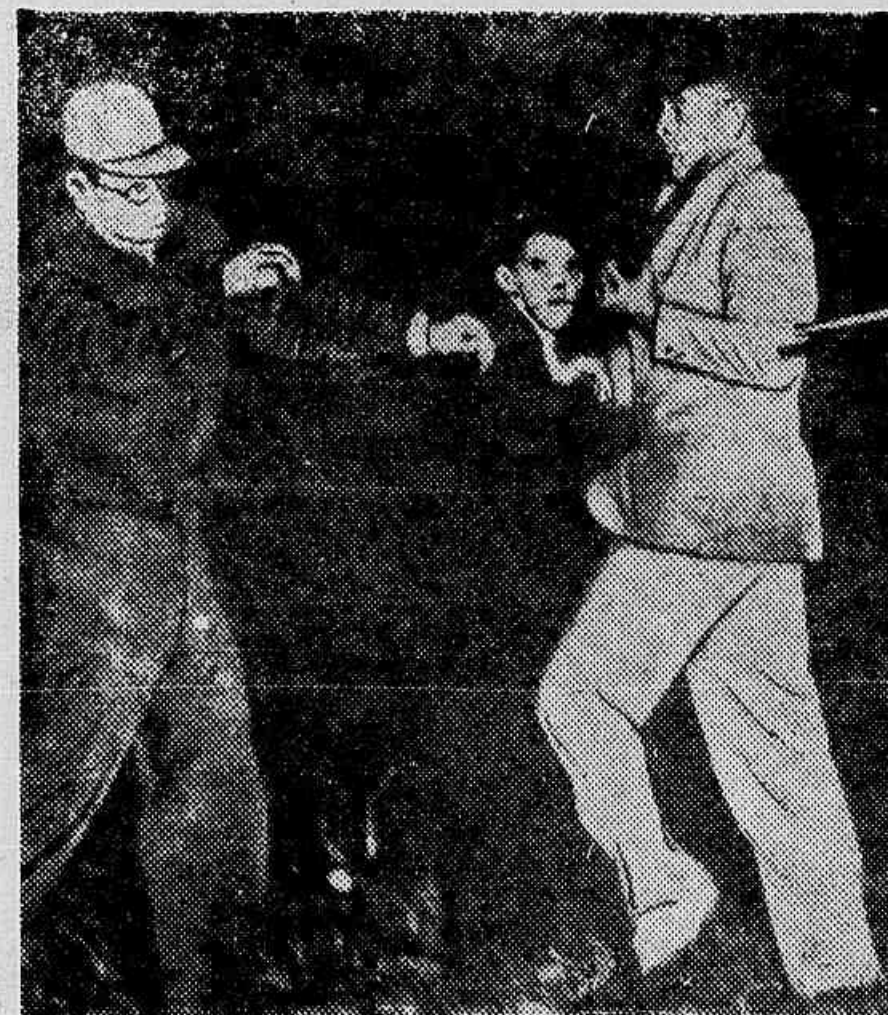
A KKK nos estados do sul tem os estatutos em dia com a lei, a moral e a religião. Seus membros antes e depois de suas empresas terroristas frequentam a igreja. Eles se consideram instrumentos de ordem divina que, no ocidente, notoriamente se identifica com a ordem burguesa, e as autoridades evitam desmentir-lhes ou, como acontece na Carolina do Sul, um reverendo está à sua frente.

O NEGRO E O ÍNDIO AMERICANO

Como se poderia, sem o terror da Ku Klux Klan, bendita por várias igrejas, ter submetido as massas esgotadas de que falam, entre outros, escritores americanos como Steinbeck e Caldwell? «Nem um cidadão francês, escreveu De Beauvoir depois de visitar a América (A América no dia da lua), conhece condições de vida tão penosas... Rostos magros, até os rapazes parecem velhos... E' o patrão quem vende toda a colheita, compreendida a parte do meeiro, da qual tira os benefícios que lhe apraz tirar... Sendo notório que um negro do Sul não tem nenhuma arma contra os brancos, é evidente que seu ganho depende exclusivamente do bom coração do patrão. O que torna a relação de dependência ainda mais estreita é o fato de que o trabalhador, quando começa a trabalhar, é obrigado a tomar dinheiro emprestado ao proprietário, para comer e vestir-se durante o ano que precede à primeira colheita; vive a crédito; a taxa de interesse que se lhe impõe é enorme (37%), o que autoriza o patrão a apossar-se da colheita e vendê-la. Se o dinheiro emprestado não é reembolsado o patrão tem o direito de vender os móveis, o gado, tudo o que o meeiro possui».

A Ku Klux Klan, em tais condições, é verdadeiramente, com sua fachada mística e seu conteúdo reacionário, um instrumento da Providência, que jamais terá contra si aqueles homens devotos que são os atuais dirigentes americanos. O único modo de detê-la são os fuzis. Os índios Lumbec compreenderam isto e o resultado foi tão imediato que o reverendo Cole apressou-se a dizer que a associação que dirige não tem intenção hostil aos peles-vermelhas. E' de esperar-se que, sentindo as balas assobiarem aos seus ouvidos, os «cavaleiros» renunciem de uma vez por todas à luta contra os índios.

Mas os índios são quatro gatos pingados. A maior parte deles está em povoados reservados. O verdadeiro inimigo da Ku Klux Klan é, pois, o negro. São treze milhões os «coloured men» americanos e querem ser tratados como homens livres. E' sua a gente que deve combater, porque continuam a persistir as condições de vida descritas por De Beauvoir.



Depois de destruir o holofote que iluminava a cerimônia da KKK, com um tiro de fuzil, um jovem peles-vermelha empurra os fanáticos com a arma. Assim começou a luta, em que se empenharam duas mil pessoas. A exemplar reação dos índios americanos faz parte do estado de gravíssima tensão entre a população branca e a negra, provocada pelos racistas dos Estados Unidos.

EXTERMINIO DOS ÍNDIOS

E', pois, improvável que no futuro se repitam episódios análogos aos da aldeia de Robeson. Os índios não são um problema. Mas dispararam contra os membros da KKK que, como todos prepotentes, são uns velhacos. O branco enamorado da índia poderá, pois, desposar sua bela, e a família dos peles-vermelhas, que veio habitar no bairro reservado aos brancos, permanecerá onde está. As bombas continuarão a explodir somente nas escolas frequentadas por rapazes negros, tanto mais se seus pais aceitarem a instituição das escolas mistas.

Nestes limites está visto o episódio da aldeia de Robeson. Resta, porém, ainda dizer quem são os índios Lumbec e como vivem, em geral, os sobreviventes dos peles-vermelhas.

Quando, nos primeiros anos do século, um estudioso americano, W. Moorehead, andou visitando o famoso líder Nuvola Rossa este, quase cego pelo trauma e já com um pé na sepultura, disse: era um pedaço de terra fértil junto ao regato e lá nós semeamos o grão. O resto era deserto... E pensar que houve tempo em que possui uma terra rica, úmida, onde a erva era alta e a pastagem abundante, uma terra tão vasta que um cavalo de corrida veloz cansava-se, atravessando-a em oito dias...

Washington tomou todas as minhas terras, não possui mais nada. Para ter um pedaço de lenha tenho que fazer uma caminhada que não termina nunca. Eu que comandava milhares de guerreiros, hoje sou um mendigo. E ainda tenho que usar de muita prudência se não quiser terminar meus dias numa prisão. Cada inverno eu tussio mais e em breve já não existirei. Mas não é por isso que estou triste. Estou triste porque penso em minha gente. Quem a ajudará quando eu não mais existir?»

COMO VIVEM OS ÍNDIOS

Assim falava Nuvola Rossa, um homem que muitos americanos consideram o maior líder índio dos tempos modernos, um homem que havia comandado muitas tribos que viam nele um chefe capaz de conduzi-las à vitória, contra um inimigo terrível e implacável. Que coisa, pois, podiam esperar os outros, muito menos respeitáveis do que ele?

OS TEMPOS MUDARAM

Todavia, os Lumbec haviam decidido abandonar a tradição da fatalista resignação e passar ao contra-ataque. Não é ainda uma luta organizada e dirigida por motivos ideológicos, mas antes um violento ato de rebelião aos abusos dos racistas e aos exploradores brancos. Nem se pode pretender de outro modo, porque os Lumbec, depois de séculos de opressão e servidão não podem, de repente, tirar das costas a pesada herança que há anos carregam, sem ter nenhuma ideologia que não seja o reflexo da classe dominante. Mas na noite de sábado, aprendendo a fuzilar os encapuçados da KKK, os Lumbec demonstraram haver cancelado as antigas sujeições aos brancos e, em particular, aos brancos que, como o reverendo Cole, vestem, não dignamente, a farda dos pastores de almas. Quando começaram a atirar os encapuçados fugiram. Então os Lumbec construíram um fantoche representando o reverendo Cole e tocaram fogo. A execução simbólica foi feita diante do posto de polícia, mas o chefe — também os policiais já estão aprendendo que os tempos mudam — achou oportuno não intervir.

«Estou triste porque penso em minha gente», dizia Nuvola Rossa. E tinha razão. Morto ele, morto Toro Seduto, exterminados os últimos peles-vermelhas rebeldes no massacre de Wounded Knee, os índios não são mais que uma pequena minoria à mercê da classe dominante americana. Os demais ficaram nos aldeamentos reservados, onde vivem, até hoje, em uma miséria extrema. Alguns entraram para o exército, outros para a polícia, outros se «arranjaram» como fazem os que não têm classe neste mundo.

Hoje, nos aldeamentos reservados, estão cerca de 300 mil pessoas. Nos guias turísticos americanos estes aldeamentos são assinalados do mesmo modo como se faz entre nós com os monumentos famosos. Os turistas vão a eles, olham os peles-vermelhas com comiseração, dão-lhes alguns centavos, tiram fotografias e adquirem objetos como recordação.

DISCRIMINAÇÃO E MISÉRIA

Encontram-se também índios fora dos aldeamentos. Muitos na vida civil, com as discriminações em uso contra os negros. De Beauvoir na obra citada se refere a ter visto em um bar de Albuquerque um cartaz: «Proibidos aos índios» (na América, como se sabe, são muitos os lugares públicos cujo acesso é vedado aos negros. Assim, vêm-se numerosos cartazes como este que De Beauvoir notou, para os índios).

Em Santa Fé, onde o nível de vida dos sobreviventes peles-vermelhas é baixíssimo, a escritora encontrou uma Sociedade protetora dos índios, da qual fazem parte damas nobres que «falam, num mesmo tom/comovido, dos bons selvagens e do pobre Petain».

Os índios Lumbec da aldeia de Robeson não são diferentes dos de Santa Fé, para os quais há a Sociedade protetora a que se refere De Beauvoir. A tribo dos Lumbec não é uma tribo que tenha possuído chefes combativos e geniais, como os Sioux, os Cheyennes, os Apaches, os Iroqueses, etc. Os Lumbec se insurgiram desde cedo contra os brancos e tiveram um aldeamento mais ou menos bom. Depois, sendo os brancos reforçados na luta contra os peles-vermelhas, estes foram transferidos para outra aldeia pior. Um passo após outro, e os Lumbec terminaram na terra menos fértil da aldeia de Robeson.